

## Manifestações em todo país TRABALHADORES FESTEJAM 64 ANOS DO PC do B



Foto: Wilson Mazza

A Assembléia Legislativa de São Paulo ficou superlotada na sessão em homenagem ao PC do B dia 25 de março

Manifestações em todo o país marcaram a passagem do 64º aniversário do Partido Comunista do Brasil, no último dia 25. Trabalhadores, donas de casa, jovens, personalidades políticas e democráticas saudaram o partido da classe operária. Em vários Estados foram apresentados os candidatos do PC do B à Constituinte e às Assembléias Legislativas. Em São Paulo o presidente nacional do partido, João Amazonas, fez pronunciamento durante a sessão solene na Assembléia Legislativa com a presença de 1.600 pessoas.

Página 4

### EDITORIAL

#### Uma definição urgente

A cada dia a realidade exige com mais força uma definição do governo sobre a questão da dívida externa. A batalha que se trava em torno do assunto ficou evidente nestes últimos dias com a realização, por um lado, da 27ª Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em São José da Costa Rica, e, de outro, da Conferência Nacional de Saúde, dos congressos da Conclat e da Conam, aqui no Brasil.

Nos três encontros nacionais realizados em nosso país, com imensa representatividade da opinião pública popular, foram aprovadas resoluções exigindo que se suspenda imediatamente o pagamento da dívida e dos juros respectivos. Em todos os encontros dos movimentos populares esta posição tem sido reafirmada com veemência.

Na própria reunião do BID, o ministro do Planejamento, João Sayad, reconheceu que "não é possível implementar-se uma política de desenvolvimento tendo-se de transferir todos os anos para o exterior 4% do Produto Interno Bruto". E ainda declarou que o processo de reescalonamento dos pagamentos, até então adotado, já não basta para enfrentar o problema.

Mas em contrapartida, o representante do imperialismo norteamericano, defendendo os interesses dos grandes banqueiros, respondeu de forma agressiva e inflexível. Falou genericamente em novas negociações mas de imediato impôs suas condições: privatização das empresas estatais, maiores estímulos aos investimentos estrangeiros e redução ou liquidação das medidas protecionistas tomadas pelos países devedores. Em outras palavras, rendição incondicional e entrega total dos comandos econômicos nas mãos dos magnatas do capital financeiro.

Além disto, nesta mesma reunião do BID, a imprensa

noticiou que surgiram novas pressões para o envio de outras missões do FMI para fiscalizar as contas em nosso país.

O governo já afirmou que não tolera mais a presença de nenhuma missão do FMI - e os brasileiros esperam que cumpra esta promessa rechaçando as novas investidas dos agiotes internacionais. Mas embora o próprio ministro Sayad reconheça o esgotamento das medidas paliativas tomadas até o momento, continua a sangria de dólares para o exterior. O governo tomou a iniciativa de congelar os preços e os salários - em prejuízo dos trabalhadores - para conter a inflação, mas nega-se a atacar a fonte principal deste mal, que é o pagamento dos juros exorbitantes da dívida externa.

Para vencer as pressões do capital estrangeiro e forçar o governo a tomar atitudes práticas para impedir que o saque de nosso país tenha prosseguimento, o povo só pode contar com sua unidade e luta. Por todo o país é urgente que se faça ouvir a voz dos milhões e milhões de trabalhadores, donas de casa, moradores dos bairros populares, que mandaram suas delegações aos encontros da Conam e da Conclat. As diretorias da CGT, recém organizada, e das Associações de Moradores não podem se limitar a repetir as resoluções tomadas em Brasília e Praia Grande teoricamente. Sua tarefa é encontrar iniciativas concretas, que mobilizem as massas para fazer valer a vontade da maioria dos brasileiros.

Independente do credo religioso, das convicções filosóficas, dos partidos a que estejam ligados, todos os cidadãos que aspiram à verdadeira independência da pátria e o progresso do país têm o dever de levantar o punho fechado contra a espoliação praticada através da dívida externa e trabalhar por uma unidade ampla e poderosa que ponha fim a tal situação.

#### CGT nasce cheia de vigor

Mais de 5 mil delegados, representando 1.517 entidades sindicais de todo o país, fundam a Central Geral dos Trabalhadores, no maior congresso sindical da nossa história. Entidade lutará pela reunificação do sindicalismo. Veja nas páginas 7 e 10.



Foto: Wilson Mazza

Num Conclat carregado de emoção e combatividade, trabalhadores aprovam por unanimidade a construção da nova central

#### Fora com o bandido haitiano

O facinora Albert Pierre, coronel dos Tonton Macoute, teve sua prisão preventiva decretada pelo Ministério da Justiça, a pedido do governo haitiano. A partir do dia 26, data da decretação da prisão, o governo do Haiti tem 90 dias para formular o pedido de extradição do carrasco, que será então julgado pelo STF.

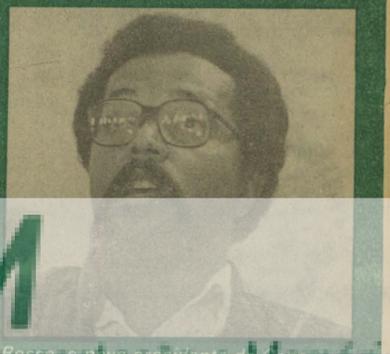
Desde que chegou ao Brasil, por uma absurda concessão do governo, o torturador e ex-serviçal de Baby Doc estava confinado em Fernando de Noronha. Os brasileiros esperam que o mais rápido possível possam livrar o país desta presença nociva. O direito de asilo para perseguidos políticos não pode ser desvirtuado para a proteção de assassinos.

#### Conferência propõe que serviços de saúde sejam estatizados

A estatização dos serviços de saúde no país foi uma das propostas aprovadas durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, de 17 a 21 de março. Cerca de 4 mil participantes debateram vários assuntos e ficou evidente a necessidade de grandes mudanças para que todo o povo tenha direito à saúde. Veja na página

#### Clima de unidade marca III Conam

O III Congresso de Moradores reuniu 7500 delegados. Pág. 6





O povo líbio saiu às ruas, em Trípoli, para protestar contra a agressão perpetrada pelos EUA

# Ação de guerra de Reagan contra o governo líbio

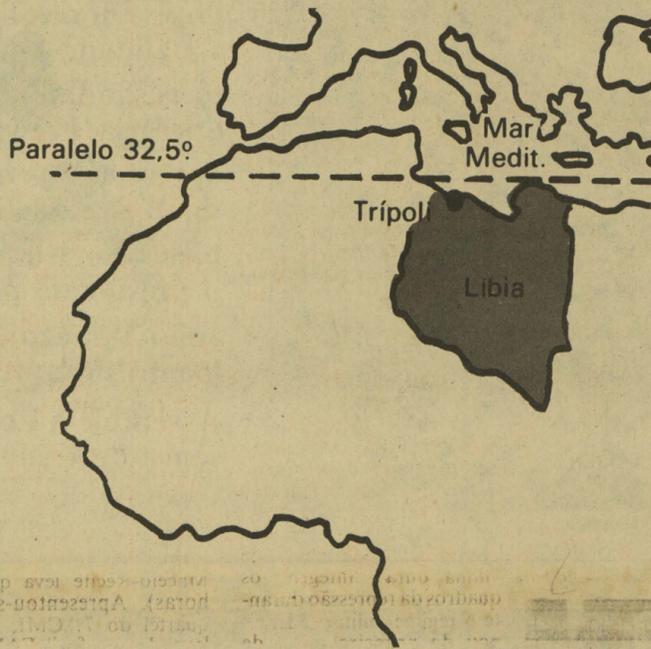
Os Estados Unidos entraram em conflito armado com a Líbia, na semana passada, em mais um ato arrogante de provocação realizado pelo governo de Ronald Reagan. Os imperialistas norte-americanos anunciam terem afundado algumas embarcações líbias, enquanto o governo de Muamar Kadafi informa que derribou aviões ianques no Golfo de Sidra.

Já no dia 21 de março jornais norte-americanos divulgavam que Ronald Reagan havia ordenado que os navios, que desde o dia 19 realizavam manobras de guerra no Mediterrâneo, cruzassem o paralelo 32,5, invadindo o território líbio no Golfo de Sidra. A VI Frota Naval ianque, integrada pelo porta-aviões Saratoga, America e Coral Sea, levaram à prática a ação provocadora.

No início da semana passada, o governo líbio anunciou que disparou seis mísseis contra aviões norte-americanos que invadiram seu território. Os EUA negaram a informação e afirmaram que haviam afundado embarcações líbias e destruída a base líbia de Surt.

### "INTENÇÕES HOSTIS"

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, anunciou que "quaisquer forças líbias que se aproximarem das unidades norte-americanas serão consideradas como tendo intenções hostis"! Os Estados Unidos não reconhecem como território da Líbia o Golfo de Sidra, mas se



acham no direito de realizar manobras de guerra a mais de 7 mil km de distância da fronteira ianque e ainda se sentem "agredidos" quando outros países não aceitam que seus territórios sejam invadidos por seus navios de guerra...

O cinismo é exemplar: "Os navios e aviões da VI Frota participam de simples manobras militares. O que não podemos consentir é que outros países não digam o que podemos fazer", disse Speakes que ainda acrescentou que as manobras militares

eram "operações pacíficas"... O governo líbio fez notar que "a paz mundial está seriamente ameaçada" com os ataques norte-americanos ao seu país. Milhares de pessoas saíram às ruas em Trípoli, a capital, e Bengazi, protestando contra a ofensiva dos Estados Unidos. A Líbia apresentou um protesto formal à Organização das Nações Unidas, criticando o governo Reagan pela "ameaça à soberania líbia". Todos os países árabes condenaram a ação de guerra norte-americana em mares do Oriente Médio.

# PC(R) conclama portugueses a forjarem a unidade popular

No início de março o Comitê Central do Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal reuniu-se para analisar as eleições presidenciais, a situação política e as tarefas imediatas de seus militantes. Publicamos a seguir trechos das resoluções políticas dessa importante reunião da direção nacional do PC(R):

Com a derrota de Freitas do Amaral os grandes grupos econômicos e financeiros e o imperialismo não alcançaram aquele que era seu objetivo imediato: colocarem um representante direto na Presidência da República.

Não alcançando esse objetivo e tendo as forças políticas que os representam (PSD e CDS) a minoria na Assembléia da República, o governo, formado em luta a negação com o bloco central, vai-se ver obrigado diariamente a fazer manobras e compromissos com o centro para ver as suas medidas aprovadas.

Vão, pois, continuar a acumular-se tensões que resultarão em inevitáveis novas crises políticas.

No entanto o governo e a direita mantêm a iniciativa política e vão prosseguir na aplicação do seu programa.

O seu programa cujo objetivo é continuar a liquidação das conquistas populares, consolidar as forças da direita e ultrapassar a crise pela recomposição dos monopólios é norteado por quatro grandes linhas: a) reforçar

politicamente a direita; b) centralização do capital; c) aumento da dependência externa; d) continuar a fazer demagogia.

O governo e a direita manterão a iniciativa política e procurarão reforçar-se politicamente, recompor os monopólios para sair da crise e liquidar o que resta das conquistas populares.

Para isso será obrigado a manobrar e a procurar acordos tácitos com o centro, nomeadamente com o PRD, para conseguir fazer passar no parlamento as suas medidas.

Gozarão de espaço de manobra temporário graças aos "fundos perdidos" da CEE (Comunidade Económica Europeia) e à baixa do dólar e petróleo, mas a colossais dívidas externas, os seus juros fabulosos e as consequências da entrada para a CEE a que se juntarão os efeitos da crise do capitalismo internacional com inevitáveis subidas nos preços do dólar e petróleo, conduzirão ao aprofundamento da crise econômica e financeira e ao aumento da dependência externa com consequências gravosas para a classe

operária e as massas trabalhadoras.

O triângulo FMI/CEE/O-TAN, apesar da abertura temporária, sufocará ainda mais Portugal.

No quadro atual, como o IV Congresso do partido aponta, a tática do partido visa a acumulação de forças revolucionárias, favorecendo um deslocamento do centro da luta política, da disputa entre a direita e os liberais, para o confronto entre a unidade popular e o regime novembrista.

Tendo presente esta orientação do IV Congresso e a correlação de forças atual o partido define o objetivo tático imediato:

- Centrar o fogo no governo, resistindo às suas medidas de modo a agudizar as contradições, desgastá-lo e levá-lo à derrota.

Confrontar o centro com as medidas do governo levantando um movimento de luta e resistência com base na frente única operária e unidade popular, visando: ● Impedir o reforço da direita e desgastar o governo; ● Combater e atrasar a concentração do capital; ● Confrontar o centro e contribuir para o seu desmascaramento; ● Defender palmo a palmo todas as conquistas, direitos e regalias da classe operária e do povo; ● Forjar a unidade popular.

# Argentinos contra Plano Austral

A Argentina ficou completamente paralisada durante seis horas no dia 25. Foi a segunda greve geral realizada pelos trabalhadores neste ano pela suspensão do pagamento da dívida externa, contra o arrocho salarial, a recessão e as privatizações. O governo Alfonsín jogou pesado para impedi-la, promoveu uma grande propaganda contra o movimento e chegou a acusar as lideranças sindicais de comunistas e provadores. Seus apelos não encontraram eco. O povo manifestou unido seu descontentamento com o rumo da política econômica.

A inflação nos primeiros 21 dias de março chegou a 4,7% na Argentina e somou 20% nos sete últimos meses. Aos poucos, a alta dos preços vai corroendo as bases do "Plano Austral".

A filosofia do plano foi inspirada por princípios em grande parte semelhantes aos que orientaram o governo brasileiro na elaboração do nosso "Plano Tropical". Existem, porém, algumas diferenças importantes. A principal, sem dúvida, é que a economia argentina havia mergulhado num processo recessivo a partir do 3º trimestre de 1984. O "programa de austeridade" desenvolveu-se, por isto, dentro de um quadro de depressão. Neste particular, no Brasil o panorama é distinto: a partir de 1984 vive-se uma fase de relativa "recuperação econômica", tendo por base o vertiginoso crescimento nas exportações, um mercado interno comprimido, e transferindo substanciais parcelas das riquezas nacionais para o pagamento dos juros da dívida externa.

### ARROCHO SALARIAL

O "Plano Austral" teve início com o congelamento de preços, salários, taxa de câmbio e a criação de uma nova

moeda, o "austral", equivalente a 1000 pesos (moeda anterior). Foram adotadas outras medidas complementares de menor alcance. A inflação argentina estava, então, no patamar de 1000% ao ano e oscilava em torno dos 30% ao mês.

O programa contava com total apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI). Antes do congelamento, ocorreu uma verdadeira febre de remarcações. Subiram com maior intensidade as tarifas públicas, sob o pretexto de que era preciso ajustar os preços relativos cobrados pelo governo e aumentar a arrecadação para fazer frente ao déficit público.

Já os salários, que estavam sob regime de correção mensal, tinham sido reajustados em 1º de junho com base em 90% da variação dos preços, conforme havia recomendado o FMI. As perdas salariais, em relação aos valores de "pico", ficaram entre 28 a 40% segundo os economistas.

Neste aspecto, o "Plano Austral" possui um parentesco muito próximo ao "Plano Tropical" brasileiro, onde aplicavam-se, no momento da reforma, reajustes semestrais ou trimestrais, conforme as categorias e as

remunerações foram congeladas em torno do valor real médio. Lá, como aqui, o combate à inflação teve por princípio a noção de que era essencial institucionalizar as sucessivas quedas no poder de compra dos salários ocorridos nos anos anteriores.

Nos primeiros meses as medidas contaram com o apoio quase integral da população, que saiu às ruas no combate ao mal maior da inflação, vigiando preços, impedindo remarcações, lutando, enfim, pelo sucesso do congelamento, que vinha de encontro ao anseio dos trabalhadores. Mas não se podia esperar o congelamento puro e simples da luta em torno de reposições salariais.

O "Plano Austral" também acelerou a recessão. No primeiro mês o desemprego cresceu 7,7%, causando demissão de 200 mil pessoas. A capacidade ociosa da indústria cresceu, as vendas e a produção declinaram.

O governo colocou em prática um programa de privatização e desnacionalização da economia. De forma que o plano (muito embora tenha feito a inflação cair do nível de 30% ao mês) mostrou seu ponto fraco mesmo no tocante ao combate à alta dos preços, cuja causa principal, como reconhece o próprio governo argentino, é a dívida externa, as obrigações dela decorrentes, que continuam intactas, impondo pesados sacrifícios ao povo e pressionando os preços.

(Umberto Martins)

# PC do B saúda eleição de Nexhmije Hoxha para a FDA



Nexhmije, presidenta da FDA

Foi eleita presidenta do Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia Nexhmije Hoxha, membro do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia. A Frente Democrática é uma organização de massas que mobiliza operários, camponeses, jovens, mulheres, o povo albanês em torno das propostas do partido e do governo proletários.

O presidente do PC do B João Amazonas, enviou uma mensagem à Nexhmije Hoxha afirmando:

"Em nome do Partido Comunista do Brasil, felicita-

tamos a prezada e destacada dirigente do PTA por sua investidura no cargo de presidente do Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia. Conhecendo seu glorioso passado de lutas pela libertação nacional e pela construção do socialismo, o apoio e a confiança que recebe do povo albanês e sua dedicação e colaboração estreita à grande obra encetada pelo camarada Enver Hoxha, estamos certos de que sob sua direção a Frente Democrática da Albânia acolherá novas e maiores vitórias no caminho da construção do socialismo".

# Haiti contra o general Henry Namphy

O general Henry Namphy dissolveu no dia 22 de março o Conselho Nacional do Governo (CNG) do Haiti, formado logo após a fuga do ditador Jean-Claude Duvalier, proclamando-se presidente do país. Enquanto o auto-proclamado presidente anunciava a renegociação do governo, com o afastamento de três notórios aliados ao ex-ditador Duvalier - o próprio general Namphy, chefe do Estado-Maior do Exército haitiano durante a ditadura de Baby Doc - milhares de pessoas manifestavam-se em frente ao palácio nacional gritando "não queremos Namphy, não queremos os leopardos" (tropas de elite do Exército). As manifestações foram violentamente dissolvidas pela polícia, com um saldo de pelo menos 10 mortos.

No dia anterior, o único membro do CNG que nunca foi ligado a Duvalier, o ministro da Justiça, Gérard Gourgue, havia renunciado, alegando que o governo protegia os duvalieristas e não estava realizando as reformas democráticas necessárias. Gourgue renunciou em meio a uma greve de motoristas de ônibus e estudantes, depois



Os haitianos protestaram nas ruas contra o governo

que cinco pessoas foram mortas a tiros pelos leopardos, chamados para socorrer um coronel do Exército envolvido em um incidente de trânsito com um ônibus, em Porto Príncipe.

Gourgue afirmou também que já pensava em renunciar desde que o governo permitiu que o coronel torturador Albert Pierre (responsabilizado pela morte de cerca de 500 pessoas)

saísse do Haiti para o Brasil, onde se encontra em asilo temporário, na ilha de Fernando de Noronha.

A reorganização do CNG não aplacou, no entanto, a ira da população que continua a sair aos milhares às ruas exigindo a substituição do governo militar duvalierista por um governo civil provisório.

# EUA usam Honduras contra Nicarágua

Depois de três dias de denúncias de Washington - e desmentidos em Honduras - de que tropas sandinistas haviam invadido o território hondurenho em perseguição aos "contras" nicaraguenses, o presidente Reagan aprovou uma ajuda de emergência de 20 milhões de dólares a Honduras. No mesmo dia 25, aviões norte-americanos começaram a transportar soldados hondurenhos até a fronteira nicaraguense.

antes de admitir que havia solicitado a ajuda dos EUA, havia afirmado que as denúncias de invasão de tropas nicaraguenses a seu território eram "tática de propaganda" do governo Reagan para convencer o Senado a aprovar o pedido de ajuda de 100 milhões de dólares aos contras (no dia 19, a Câmara dos deputados dos EUA recusou a autorização para que o presidente Reagan concedesse esses 100 milhões de dólares aos contras, passando o projeto para apreciação e posterior votação

no Senado, onde a maioria governista deve aprová-lo).

No ano passado, quando o Congresso norte-americano discutia a ajuda "humanitária" de 27 milhões de dólares aos somozistas que tentam derrubar o governo sandinista, notícias fabricadas em Washington "informavam" que forças sandinistas haviam invadido território hondurenho, onde estão localizadas as principais bases de apoio à luta contra a ditadura nicaraguense.

# Pacote consolida defasagem entre lucro e salário

As autoridades governamentais afirmam que o Plano de Estabilização da Economia é neutro. Ou seja, que ele não altera a relação entre a massa de salários e lucros existente na sociedade. Seu objetivo, segundo o governo, é estabilizar os preços e desviar recursos da especulação financeira para a produção, sem que isto implique em transferência de renda entre as classes e camadas sociais. A realidade é outra.

O argumento central do governo é que a média do salário real (quantidade de mercadorias que se pode comprar com o salário) dos últimos seis meses fica congelada, assim como o preço das mercadorias.

Cabe ressaltar que o salário real médio foi congelado no pior momento dos últimos anos. Isto porque a inflação provoca uma queda do salário real em relação ao nominal até que este último seja reajustado. Quanto maior a inflação no período entre dois reajustes, menor o salário real médio. Tomemos como exemplo um salário que em fevereiro de 1980 tinha como valor nominal Cr\$ 100,00. O salário real médio no semestre até julho de 1980 seria de Cr\$ 87,93 (desvalorização de acordo com o IPCA). Se este salário fosse reajustado semestralmente o seu valor real médio no semestre de agosto de 1985 a fevereiro de 1986 seria de Cr\$ 77,41 ou 12% a menos do que no primeiro semestre considerado por causa da aceleração da inflação.

Desta forma, o congelamento de salários com base nos últimos seis meses implicou numa perda de 12% em relação a 1980 para os trabalhadores que ainda não tinham conquistado os reajustes trimestrais ou antecipações. Os demais trabalhadores tiveram seus ganhos obtidos em geral no ano passado, engolidos pelo pacote.

## POR QUE O IPC

Outro aspecto a ser avaliado no Plano é a mudança do índice de IPCA para IPC (que aliás contou com o apoio do representante da CUT no Conselho do IPCA). Como o índice se refere a preços médios de um período comparados com os do período anterior, mesmo com o congelamento de preços o IPCA de março seria de 9 a 10%. Já que a divulgação de tal valor criaria descrédito no Plano, o governo resolveu construir um novo índice a começar no dia 28 de fevereiro. Deste forma, a inflação de março resultará em zero ou até num valor negativo. Mas a realidade é outra: os preços médios de março são cerca de 10% superiores aos preços médios de fevereiro. E isto representa uma perda expressiva do poder de compra de salários.

Em terceiro lugar, cabe ressaltar que a positiva mobilização popular em torno do congelamento de preços e as discussões sobre o congelamento de salários colocam com maior evidência a relação entre salários e lucros, ou seja, a participação dos salários na renda nacional.

Esta participação pode ser visualizada quando comparamos a massa salarial com o valor da produção. Um indicador relevante neste sentido é o que se chama Custo Unitário da Força de Trabalho. No Brasil este índice é calculado pelo IBGE dividindo-se a massa salarial pelo valor de produção (preço das merca-

# Greve defende os salários

Os trabalhadores estão atentos aos preços dos produtos nas feiras e supermercados e também vigiam os patrões para evitar perdas salariais. Nesta questão dos salários, os 1.500 funcionários da Moto Honda da Amazônia conquistaram uma primeira vitória. Eles entraram em greve porque iriam ter uma redução variável entre 2,6 a 9% em seus salários em decorrência do pacote econômico. O Tribunal Regional do Trabalho declarou legal a greve arguindo a inconstitucionalidade na redução dos salários.

O juiz Benedito Lyra apresentou um relatório mostrando que era inconstitucional a aplicação da fórmula do reajuste baseado no pacote econômico e aplicada pela Moto Honda. O juiz mostrou que o Decreto 462 proíbe a redução de vencimentos. O TRT mandou que a empresa fizesse a conversão de cruzeiros em cruzados na proporção de mil por um.

## BRIGADAS EM AÇÃO

Os comerciantes e empresários têm procurado ludibriar de todas as maneiras o congelamento dos preços. Vários produtos já estão em falta, devido ao boicote. O caso mais grave é o dos remédios. No Rio Grande do Sul os moínhos praticavam fraude vendendo farinha de trigo intermediária pelo preço da especial, que é mais cara. Contra estes abusos a população tem agido organizadamente através de brigadas ou individualmente.

No domingo, dia 23, uma brigada foi fiscalizar a feira da Vila Santa Catarina, na Zona Sul de São Paulo. Várias pessoas procuravam os elementos da brigada em busca de informações. Ângela de Lima e Silva, mãe de três filhos comentava: "Poder fiscalizar é ótimo. Antes eles aumentavam e a gente não podia falar nada. Agora não, a gente fiscaliza".

Francisco Urbano dizia que antes do tabelamento dava tristeza fazer compras. Ele acha que a fiscalização não deve parar: "Eu espero que não seja fogo de palha. O brasileiro esquece as coisas muito rápido".

dorias produzidas) na indústria de transformação. Este resultado é representativo da indústria em geral.

Verificando este indicador, observa-se que entre agosto de 1981 e agosto de 1985 a massa de salários sofreu uma redução de 27,6% em relação ao valor da produção. A variação é explicada por um lado pelo aumento da produtividade e, por outro, pelo aumento maior dos preços das mercadorias do que dos salários.

Sendo assim, o Plano de Estabilização não é propriamente neutro. Ele procura consolidar o aumento vertiginoso da taxa de exploração ocorrido nos últimos anos, em particular após 1982, quando o país passou a seguir as receitas impostas pelo FMI. (Agenor da Silva)

# Soldado mata comandante torturador em Alagoas

O autoritarismo, a arrogância e a violência reinantes no exército brasileiro causaram uma nova tragédia. No dia 21 de março, o soldado corneteiro Francisco Leôncio disparou seu fuzil FAL contra um grupo de militares seus superiores, no quartel do 59º Batalhão de Infantaria Motorizada em Maceió. O comandante do quartel, tenente-coronel Glênio de Carvalho Souza, conhecido torturador, morreu na hora.

A partir das 8:30 horas da manhã de sexta-feira, 21, a cidade de Maceió viveu um clima diferente de excitação. Em todos os bairros as pessoas se reuniam em torno de um rádio, acompanhando a saga do soldado corneteiro Leôncio que fugia de um espetacular cerco montado pelas polícias militar, civil, federal e o próprio exército. As rádios transmitiam ao vivo a caçada e as especulações sobre o andamento da fuga solitária do soldado. Em todas as rodas a torcida era para que o fugitivo conseguisse chegar a um local onde pudesse se entregar em segurança, de preferência fora de Alagoas. A ordem da caçada era não tentar prendê-lo com vida, pois era "muito perigoso e estava fortemente armado".

Quando comentavam o assassinato do comandante, as pessoas sempre comentavam: "Alguma coisa séria fizeram contra o soldado". E tinham razão. O soldado Leôncio era um halterofilista negro e tinha 10 anos de serviços prestados ao exército. Era um profissional, mas nem por isso era respeitado ou poupado por seus superiores. Particularmente o subcomandante do 59º BIMTZ, major Marcos Rocha, freqüentemente o humilhava em público.

## PROVOCAÇÕES NO QUARTEL

Procurando provar sua superioridade em relação ao soldado - cuja forte complei-



Coronel Glênio de Carvalho

ção física o elegeu "mister Alagoas" - um grupo de oficiais não dava trégua a Leôncio. Alguns soldados informaram que dias antes do crime, o subcomandante teria urinado no soldado, enquanto gritava que "todo halterofilista é bicha". Leôncio se queixara à sua mulher, Dona Ângela Maria, dizendo que ficara com uma forte dor de cabeça por causa daquela situação vexatória e humilhante. Segundo Ângela, ele dizia que não podia deixar o quartel "porque um emprego de 2.500 cruzados não se acha fácil e nós temos família prá sustentar".

Na quinta-feira, véspera da fuzilaria, Leôncio chegou à noite em casa com dor de cabeça, aborrecido e não foi à aula noturna. Saiu no dia seguinte de manhã para o quartel do 59º BIMTZ. Ângela ficou dormindo e só acordou mais tarde com os berros dos policiais civis que ameaçavam metralhar a casa. Só não o fizeram por interferência dos vizinhos que asseguravam que lá só se encontravam Ângela (grávida de seis meses) e seu filho menor. Pouco antes o soldado tinha fuzilado seus superiores.

## TORTURADOR É MORTO

O tenente-coronel Glênio de Carvalho Souza, comandante do quartel, morreu praticamente na hora. Militar com fama de torturador, componente da chamada "linha dura", integrou os quadros da repressão durante o regime militar. Participou do primeiro crime de morte depois do golpe de 64 no famoso "caso das mãos amarradas", quando, após ser preso e barbaramente torturado, o sargento Raimundo Soares foi assassinado e jogado nas águas do rio Guaíba, em Porto Alegre, em 1966. Atualmente o tenente-coronel Glênio respondia inquérito sobre este assassinato.

Marco Antônio Rocha, major, era o alvo principal



Francisco Leôncio servia no Exército há quase 10 anos

do soldado Leôncio. O major tinha fama de sádico no quartel e se destacava nas perseguições, não só a Leôncio como a outros militares de patente inferior. O subcomandante escapou com vida aos ferimentos e isso desagradou, na surdina, boa parte do quartel, que via nele "o principal do grupo, era o que mais encarnava em todo mundo". Foram feridos mais um sargento e um cabo, além de uma bala perdida que matou o civil João Nascimento, responsável pela cantina do quartel.

## FUGA ESPETACULAR

Comprovando grande competência, Leôncio driblou todo o cerco e chegou a Recife apenas cinco horas após o tiroteio (uma viagem normal em ônibus expresso Maceió-Recife leva quatro horas). Apresentou-se no quartel do 7º CMI, ainda levando seu fuzil FAL que usou contra os algezes e mais oito carregadores de munição que levava na fuga.

Os portas-vozes militares têm dado uma versão amarelada de que "não sabem o que aconteceu". Mas não têm podido acusar o soldado de louco ou simplesmente assassino porque é evidente o constrangimento de se pronunciarem sobre o assunto, sabendo que toda

opinião pública conhece a fundo o que ocorreu.

Este modelo fechado, fascista e autoritário de educação castrense foi acentuado pelo regime militar de 64. Sob a justificativa de manutenção da disciplina férrea e da formação dura, os militares superiores freqüentemente descambam para a violência pura e simples. Frequentemente fora dos exercícios de combate os subalternos continuam servindo de cobaia para o sadismo e a descarga das frustrações de seus superiores hierárquicos.

Há 15 anos, na mesma Maceió, houve um caso semelhante. O soldado PM Borges, conhecido craque de futebol, compareceu à formação da tropa usando uma sandália japonesa ao invés do coturno. Ele estava com uma grande e visível inflamação no dedo do pé. O coronel Adauto Barbosa, comandante, não aceitou a justificativa do soldado. Na frente da corporação perfurada, este simplesmente respondeu: "Ah, é mesmo?" e pisou com toda a força no dedão inflamado do soldado, que não gritou nem falou nada. Apenas tirou o fuzil do ombro e deu um único tiro no estômago do comandante, fugindo do local e sendo preso posteriormente. (da sucursal)

# Anápolis lança Aldo Arantes

Centenas de pessoas estiveram presentes no último dia 20, em Anápolis, ao lançamento da candidatura do deputado federal Aldo Arantes, do Bloco Popular do PMDB, à Assembléia Constituinte. Além de artistas locais e do cantor e compositor Fernando Perillo, prestigiaram o ato as principais lideranças do PMDB anapolino. Também compareceram representantes de entidades estudantis, populares e sindicais.

O antigo líder estudantil André Duarte, coordenador da campanha de Aldo em Anápolis, abriu o ato com um discurso em nome do presidente do Diretório Municipal do PMDB, Valdir de Moura, o presidente da Câmara Municipal, Valter Carvalho, o líder da bancada, Valmir Bastos, e os vereadores José Vieira, Edward Junior, Antônio de Deus e José Escobar.

Também foram convidados a compor a mesa o presidente regional do PC do B, Euler Ivo, o presidente do diretório do PC do B em Anápolis, Eymar José, o prefeito de Petrolina, Ercílio Matias, o vereador de Araguaína, Edmundo Galdino, o presidente do Idago, Aldo Asevedo, o diretor do Inera, Durval Mota e os líderes sindicais Maria Cunha, Edson Garcia e Sender, entre



Aldo, candidatura com grande apoio popular

outros. Aldo Arantes foi o autor do projeto de autonomia política de Anápolis, que devolveu ao povo dessa cidade o direito de eleger o seu prefeito. Por isso e pelo fato dele ser filho da cidade, o lançamento de sua candidatura estava sendo aguardado com grande expectativa por todos os anapolinos. A dependência do município do Centro Administrativo

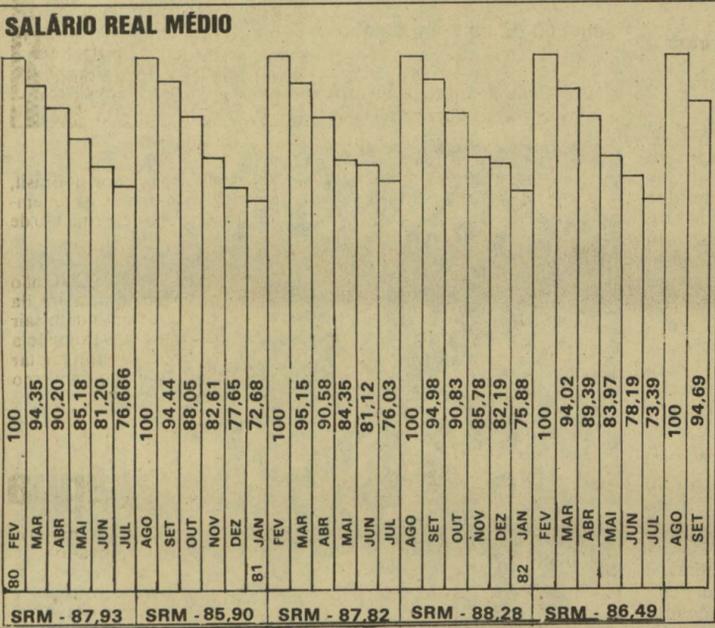
ficaram tomadas por populares. O presidente do PMDB de Anápolis, Valdir de Moura, primeiro a fazer uso da palavra, saudou o evento dizendo que o povo da cidade dá uma grande ajuda para que Aldo chegue à Constituinte. Os vereadores João de Deus e José Escobar ressaltaram a importância política de Aldo Arantes e o significado espe-

cial de sua eleição para a cidade de Anápolis. Em tom contundente, o presidente regional do PC do B, Euler Ivo, disse que seu partido não irá lançar candidatos a deputado federal para apoiar Aldo Arantes, devido a sua luta corajosa em favor dos direitos do povo.

## APOIO POPULAR

Durante o ato foi lido um manifesto assinado por mais de 20 sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos, encabeçados pela Fetaeg, manifestando total apoio à candidatura de Aldo Arantes. Em nome das mulheres anapolinas foi prestada uma homenagem especial à mãe de Aldo, Maria de Lourdes da Silva Arantes, mais conhecida como dona Kita.

O vereador Edmundo Galdino e o presidente do Idago, Aldo Asevedo, deram seu testemunho sobre a luta travada por Aldo no Congresso Nacional e a importância de tê-lo na Constituinte defendendo a reforma agrária e as bandeiras progressistas pelas quais nosso povo vem lutando. Ao falar, bastante emocionado, Aldo agradeceu o apoio e a manifestação de carinho que recebeu. Afirmou que continuará colocando seu mandato a serviço do povo pobre e que para isso conta com o apoio de todos os setores comprometidos com a mudança. (Francisco de Menezes, Fundação Maucilio Grubis)



Pesquisa, debate e informação  
 Leia na revista  
**Princípios**

# A festa dos 64 anos do PC do B

Operários, camponeses, donas de casa, jovens, brasileiros de todas as regiões do país comemoraram, no último dia 25, o 64º aniversário do Partido Comunista do Brasil, PC do B. Um dos raros momentos na história do partido em que pôde comemorar, na legalidade, a data de sua fundação, e apresentar ao povo suas propostas políticas.

## 1.600 na sessão solene da Assembléia Legislativa SP

Em São Paulo cerca de 1.600 pessoas superlotaram a Assembléia Legislativa, onde foi realizada uma sessão solene especial em homenagem ao Partido Comunista do Brasil, presidida pelo deputado Rubens Lara. O deputado Benedito Cintra (PC do B, proponente da sessão) saudou o partido da classe operária, lembrando que trata-se da "mais antiga agremiação política do país, mais do que isso, é a autêntica organização de vanguarda do proletariado brasileiro. E por isso ele é o partido da cor vermelha e da foice e do martelo".

O presidente do Diretório Nacional do PC do B, João Amazonas, confessou-se "profundamente emocionado. Durante muitos e muitos anos nós comemoramos o aniversário do partido na clandestinidade, defrontando as forças da reação contrárias a qualquer menção ao nosso partido. Mas hoje mudou a situação. A roda da história ninguém consegue deter. O futuro da humanidade são as grandes transformações sociais e essas transformações estão intimamente ligadas à luta e ao nome do Partido Comunista do Brasil".

## Passeata e panfletagem marcam a data em Salvador

Em Salvador (BA) a comemoração ocorreu nas ruas centrais da cidade, com a realização de uma caminhada do Campo Grande à praça Castro Alves, passando pela avenida Sete de Setembro. Mais de 500 pessoas participaram da manifestação, com faixas, bandeiras e gritando palavras-de-ordem com grande entusiasmo.

A caminhada saiu do Campo Grande pelas 18 horas, com uma grande faixa com os dizeres "PC do B, 64 anos de luta", em meio a espocar de fogos. Logo à frente caminhavam o integrante do Diretório Nacional do partido, Péricles de Souza, o presidente do Diretório Regional, Olival Freire e outros membros da direção, além de parlamentares, líderes sindicais, de bairros, estudantes, ligados ao PC do B.

Em todo o percurso foram distribuídos a nota da direção regional e o jornal "O Momento" comemorativo do aniversário. As bandeiras comunistas foram gritadas a todo momento. Na praça da Piedade a caminhada encontrou-se com um carro de som que tocava músicas de Milton Nascimento, Gilberto Gil e o Hino Nacional cantado por Fafá de Belém. Dali seguiu em direção à praça Castro Alves.

Na praça diversas pessoas saudaram os 64 anos do PC do B, entre eles o deputado estadual Luiz Nova, a vereadora Lídice da Mata, candidata à Constituinte, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia e vice-presidente da CGT para a região Nordeste, Renildo de Souza e a diretora da Conam, Aladilce Souza. Os oradores destacaram também a necessidade de união do povo baiano para derrotar, no dia 15 de novembro, a direita representada pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

## Alegria e criatividade na comemoração em M.Gerais

Muita alegria e criatividade no dia 25 em Belo Horizonte (MG). Militantes do PC do B fizeram uma caminhada pela avenida Afonso Pena, a principal da cidade, organizados em alas que simbolizavam os 64 anos e a política do partido. Um carro de som puxava a passeata e coordenava as palavras-de-ordem levantadas pelos participantes. Dezenas de bandeiras foram erguidas. Em seguida, vinham as alas da independência nacional, terra, trabalho de cores amarela, verde e azul, respectivamente. Um símbolo do Tio Sam (representando o imperialismo yanque), carregando as nossas riquezas num

Foto: Wilson Mazza



Jared Viana e Edberto Ticianelli, vereadores do PC do B em Maceió



Foto: Wilson Mazza

mapa do Brasil; enxadas e foices representavam a luta pela terra. Diversas outras alegorias coloriam a avenida.

Da praça Afonso Pena até a Rodoviária, a 900 metros, a comissão de frente portava uma grande faixa do PC do B. O carro de som foi decorado com a bandeira da foice e martelo. Houve ampla distribuição do manifesto contendo a mensagem do partido em favor da unidade do povo. Em nome do PC do B falou Sérgio Miranda Brito, presidente regional do partido, que chamou a atenção para a beleza e alegria que caracterizam a comemoração do 64º aniversário da organização em Belo Horizonte. Também discursou a 2ª secretária da Conam, Dalva Estela Rodrigues.

## Formada bancada comunista na capital de Alagoas

O dia 25 foi comemorado em Maceió (AL) no auditório da Assembléia Legislativa, à noite, tendo como grande momento o anúncio da formação da primeira bancada comunista na Câmara Municipal. Os vereadores Edberto Ticianelli e Jared Viana assinaram a ficha de filiação ao PC do B diante de um auditório completamente lotado por políticos, personalidades e autoridades, lideranças sindicais, comunitárias e estudantes.

Compareceram e compuseram a mesa o líder do PMDB na Assembléia Legislativa, deputado Moacir Andrade; o deputado Eduardo Bomfim (PMDB); vereadores Kátia Born e Euclides Mello (PMDB); João Paranhos e Moab Pessoa (PFL); o delegado do MEC, Radjalma Cavalcante; o primeiro secretário da CGT, Sérgio Barroso; o presidente da Federação das Associações de Moradores de Alagoas, Lauro Pedrosa; o fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado, Carvalho Brandão e o representante do prefeito Djalma Falcão, de Maceió, Rui Nogueira.

Ticianelli, terceiro vereador mais votado em Maceió nas eleições de 1982, reafirmou seu compromisso de lutar por profundas transformações no país "agora como vereador pela histórica e heróica legenda do Partido Comunista do Brasil". Jared Viana, professora, segunda vereadora mais votada na capital em 82, disse ter orgulho de ser a primeira vereadora mulher a assumir a legenda comunista e convidou "todos os presentes a se filiarem ao partido".

O deputado Eduardo Bomfim, apoiado pelo PC do B como candidato à Constituinte, afirmou que "o fato de um parlamentar integrar as fileiras de uma bancada comunista é uma honra que lhe deve dar um justo orgulho. A existência de uma bancada do PC do B na Câmara dos Vereadores de Maceió só foi possível devido à luta do povo". O presidente da Assembléia Legislativa, Moacir Andrade, disse ser testemunha "da conduta política consequente do PC do B não apenas hoje mas também presenci-

sua atuação firme durante minha militância no movimento estudantil há décadas atrás".

## Partido apresenta seus candidatos em Goiás

Em que pese a forte chuva que caiu em Goiânia no dia 25, cerca de 500 pessoas compareceram ao ato comemorativo dos 64 anos de luta do PC do B. Dentre estas, estavam mais de 50 presidentes e diretores de entidades sindicais, comunitárias e estudantis, da capital e do interior.

O presidente regional do PC do B, vereador Euler Ivo, apresentou a lista dos candidatos comunistas a deputado estadual. Conforme frisou, "para os revolucionários, atingir uma cadeira no parlamento não representa status, mas uma forma de contribuir com a luta popular e democrática no país". A lista de candidatos inclui o próprio Euler Ivo, a líder estudantil Denise Carvalho, o ativista sindical Sebastião da Paz, o trabalhador rural Nicanor Rodrigues e o professor Egmar José.

Um momento de muita emoção foi quando o sindicalista Nicanor Rodrigues entregou ao presidente da Fetaeg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás), Divino Goulart, uma placa de bronze com as inscrições de que o PC do B rende homenagens aos trabalhadores rurais que tombaram na luta em defesa da reforma agrária. No final da comemoração, falou o secretário-geral do Diretório Nacional do PC do B, Dyneas Aguiar. Este enfatizou que a política do partido para o momento é "a de lutar ao lado de todas as forças democráticas e populares para que o povo brasileiro possa avançar rumo às transformações de nossa pátria".

## Cearenses realizam atos em Fortaleza e Iguatú

A Câmara Municipal de Fortaleza (CE) realizou uma sessão em homenagem ao PC do B, dia 25, proposta pelo vereador Francisco Lopes, do PMDB. Os líderes das bancadas do PMDB, PDT e PFL saudaram e destacaram o papel do partido dos comunistas na defesa das liberdades democráticas e dos interesses dos trabalhadores. A presidente do PC do B no Ceará Gilse Avelar, fez um pronunciamento defendendo a unidade do povo na busca de soluções para os problemas do país.

No dia 26 o aniversário do partido foi comemorado no Teatro da Encetur, onde mais de 700 pessoas - inclusive delegações do Crato, Crateús e Sobral, entre outras cidades - festejaram a data. O ex-senador Mauro Benevides (virtual candidato do PMDB ao governo) representando o governador Gonzaga Mota, saudou o PC do B. O presidente da Câmara Municipal, Dalma Eufrásio, vários vereadores e o deputado estadual Manoel Arruda prestigiaram o evento que foi encer-



Bandeiras vermelhas tremularam na Assembléia Legislativa de São Paulo na homenagem ao PC do B; Amazonas conclamou à unidade do povo.

rado com um show com artistas da terra.

No interior cearense houve comemoração em Iguatú, dia 23, quando cerca de 150 pessoas assistiram um filme sobre o PC do B e um debate na Escola Municipal de Vila Nelma. Quase todos os presentes assinaram a ficha de filiação ao partido do proletariado brasileiro.

## Gaúchos festejam a data na capital e interior

No Rio Grande do Sul o aniversário foi comemorado com grande entusiasmo. Em Porto Alegre na Assembléia Legislativa, cerca de 500 pessoas participaram do ato-show, animado pela escola de samba "Um dia sai" e pelo artista Victor Bravo. Também participaram inúmeras lideranças políticas e populares, entre as quais a vereadora e candidata a deputada estadual Jussara Cony, os deputados Carrion Júnior e José Fogaça, o dirigente da Federação dos Comerciantes, Waldir Jobim, e o presidente da União das Associações de Moradores de Canoas, Clésio de Oliveira. Encerrando o ato, Edson Silva, presidente do diretório regional do PC do B e candidato à Constituinte, enfatizou que "temos por diante grandes tarefas. Uma delas é a união do povo, esperança de um Brasil progressista".

Já em Caxias do Sul a festa tomou conta do principal centro cultural do município, a Casa de Cultura, literalmente lotada por operários, populares, mulheres e jovens. O ato contou com a participação de várias personalidades, como a presidente da Câmara dos Vereadores, Raquel Grazziotim, o vereador do PC do B e candidato à Constituinte, Elói Frizzo, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Ênio Marques, e o vice-presidente da União das Associações de Bairros, Paulo Dala Zen.

Em várias outras cidades do interior gaúcho foram realizadas comemorações, como em Bento Gonçalves, Santa Maria e Lagoa Vermelha.

## Dante de Oliveira destaca papel do PC do B em Cuiabá

Em Cuiabá, o ato comemorativo contou com a presença



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Limites do congelamento

Segundo órgãos oficiais, antes do pacote de 28 de fevereiro apenas 2% dos produtos fiscalizados apresentavam irregularidades no peso. Agora, com o congelamento, aproximadamente metade das embalagens contém quantidades adulteradas. A fraude é no peso e na qualidade, pois as mercadorias, como a farinha "especial", são vendidas misturadas com outra de qualidade inferior.

## CONSUMO E LUCRO

O fato é educativo. A produção capitalista, mesmo de bens essenciais como alimentos, remédios etc., não visa a satisfação das necessidades da população. O capitalista simplesmente aproveita destas necessidades para obter lucro - inclusive trata de incentivar o consumo de muitas coisas supérfluas e até de forjar artificialmente hábitos de consumo.

O congelamento de preços dificilmente se sustenta por tempo muito grande sob este sistema. Para assegurar o seu lucro, o empresário recorre ao mercado negro - pelo preço que quiser provocando a escassez nos estabelecimentos legais. Ou então à fraude no peso e na qualidade das mercadorias, como vem sendo denunciado.

O comércio realiza a ligação entre a produção e o consumo. Mas no sistema capitalista a competição desenfreada pelo lucro faz com que muitas vezes este enlace atravesse uma vasta rede de intermediários e especuladores, encarecendo brutalmente as mercadorias. No caso dos hortigrangeiros por exemplo, enquanto os pequenos produtores têm um elevado custo de produção, ganhando muito pouco pelo seu trabalho, os atravessadores obtêm enormes vantagens pela simples tarefa de levar a mercadoria dos arredores das cidades para os pontos de venda ao consumidor.

## PRODUÇÃO PLANEJADA

Por tudo isso, o congelamento, embora tenha interesse imediato para os trabalhadores, não pode resolver o seu problema de ter uma vida digna. Ainda dentro do sistema capitalista, a luta permanente por melhores salários, que elevem o seu poder aquisitivo e compensem o aumento de sua produtividade com máquinas mais aperfeiçoadas, é essencial. Mas a questão só pode ser resolvida quando os trabalhadores tiverem em suas mãos os meios de produção. Só então a produção passará a ser planejada de acordo com os interesses sociais e as necessidades da população, em constante crescimento.

O comércio socialista orienta-se para abastecer o povo e prestar-lhe melhores serviços. Da mesma forma a indústria produz de acordo com o plano geral de elevar o bem estar das massas. Por isto mesmo, os preços podem se manter estáveis e inclusive diminuir com o avanço da técnica.

## SISTEMA FALIDO

O entusiasmo com o congelamento - justo nas circunstâncias em que o Brasil se encontra - não pode conduzir a ilusões. Mesmo porque, ainda que tal medida imponha por algum tempo, ela apenas impede uma situação de ganhos excepcionais para os empresários, através da ciranda inflacionária. Ela restaura o ambiente normal do capitalismo, em que o patrões continuam auferindo lucro na base da exploração de quem trabalha.

Na sociedade capitalista existe um conflito permanente entre a produção e o consumo, que se expressa pela imensa acumulação de capacidade produtiva nas mãos de uns poucos, e de grande quantidade de produtos que não podem ser comprados pelas massas trabalhadoras empobrecidas. A inflação galopante agrava este problema. Mas o controle da inflação não resolve a contradição básica do sistema.

(Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## "Igual a tudo"

Para alcançar o poder e construir o socialismo a classe operária precisa de um Estado Maior revolucionário que, apoiado na teoria marxista-leninista, defina seus objetivos finais e oriente sua conduta política.

Quem viu na televisão o programa do PC Brasileiro na última segunda-feira teve mais uma oportunidade para comprovar que esta organização jamais poderia cumprir tal papel. Longe de um partido de vanguarda, o que se mostrou claramente na tela foi um agrupamento "igual a tudo", amorfo sem conteúdo, que procura aparecer como bonzinho.

Sobre a dívida externa, problema candente para o país, nem uma palavra. Sobre o pacote também nada. Condenação dos revolucionários que pegaram em armas contra a ditadura militar e repúdio ao levante armado de 1935. Oposição entre mobilização do povo e violência revolucionária. Insinuação de que com a Constituinte se vai ao socialismo. Isto foi o que deu para pescar como mensagem. Ou seja, defesa desavergonhada do reformismo e tentativa de se apresentar para as classes dominantes como gente confiável.

Para completar um apoio genérico à Nova República, sem dizer porque, e uma ressalva meia patética de Giocondo Dias: não é apoio incondicional porque o PCB não apoia nenhum governo incondicionalmente!

## Em debate os rumos da saúde

Realizou-se de 17 a 21 de março, em Brasília, a 8ª Conferência Nacional de Saúde. Pela primeira vez foram convidados setores organizados da sociedade civil, como a Contag, Conam, Conclat e CUT. Nestes cinco dias se discutiu a grave crise na área de saúde do país, que tem a maioria da população doente e um caótico serviço de atendimento médico. A principal resolução dessa Conferência foi a de que deve haver a estatização gradativa de todos os serviços de saúde. No mesmo dia em que se encerrava este encontro, o tradicional Hospital Matarazzo, de São Paulo, que atendia cerca de duas mil pessoas diariamente, fechou suas portas ao público.

O Brasil está doente e apenas com medidas drásticas se poderá enfrentar este mal. A 8ª Conferência Nacional de Saúde tirou algumas propostas que deverão ser encaminhadas ao presidente da República, visando as modificações mais urgentes na área de saúde. Estiveram presentes neste encontro mais de 4 mil pessoas, sendo que mil eram delegados com direito a voto. Os representantes da iniciativa privada boicotaram o encontro sob alegação de que não lhes foi dado o direito a ter um terço dos votantes.

Os debates se deram em torno de três temas: Saúde como direito; Reformulação do Sistema Nacional de Saúde e Financiamento do Setor. Um dos principais pontos aprovados foi o que defende a "estatização progressiva do sistema de saúde através de uma retração continuada dos recursos repassados à rede privada e a expansão em paralelo da rede pública". Essa proposta tem o objetivo de fazer com que a saúde seja "uma ação eminentemente não lucrativa e um dever do Estado".

Essa estatização - conforme o documento aprovado - abrangeria a indústria farmacêutica, os bancos de sangue, insumos imunobiológicos e equipamentos de saúde. No relatório "Saúde como direito" ficou aprovado que o "direito à saúde significa a garantia, pelo Estado, de condições de vida e de acesso universal e igualitário aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os níveis, a todos os brasileiros". Também ficou definido a proibição da publicidade de medi-

camentos, alimentos e produtos nocivos à saúde.

Também foi apoiada a criação de um sistema único de saúde. A nível federal este novo sistema deverá ser coordenado por um único ministério. Uma outra discussão que polarizou o plenário foi sobre a questão da dívida externa. Foi aprovado que se suspendesse o pagamento dos juros da dívida até que a nação se pronuncie. Este valor que é remetido anualmente ao exterior poderia ser aplicado na melhoria das condições de saúde da população.

## É necessário se fazer mudanças profundas

Um debate como este, sobre a saúde, envolvendo amplos setores da sociedade é de fundamental importância, particularmente num momento às vésperas da Constituinte. É imprescindível que mudanças profundas sejam feitas, pois a assistência médica baseada na iniciativa privada não atende às necessidades do povo. Segundo o médico Carlos Gentile de Mello, nosso sistema de saúde é "caótico, elitista, corruptor, irracional e incontrolável".

Para isso basta ver o recente exemplo dado pelo Hospital Matarazzo. Depois de fraudar bilhões do Inamps, os donos desta casa de saúde resolveram fechar suas portas, deixando de atender cerca de duas mil pessoas que ali acorriam diariamente.

## Um povo doente vitimado pela ganância da medicina privada

Em fevereiro, ao ser feita a triagem médica dos candidatos à guarda municipal de São Paulo, quase a metade dos candidatos foram reprovados por falta de condições físicas. A maioria destes rapazes era considerada de "nível médio": a metade tinha o secundário completo ou incompleto e 10% o universitário incompleto. Um coronel que acompanhava se espantou com o resultado e lamentava: "Acho que dessa situação é possível traçar o perfil da saúde da nossa população".

A nível nacional os números não são muito diferentes: 47% dos rapazes alistados no serviço militar são desqualificados por problemas de saúde. Esta situação calamitosa se agravou e chegou a este nível durante a vigência do regime militar. Isto, que é uma questão que realmente afeta a segurança nacional, não chegou a preocupar os generais. Basta ver os números para se diagnosticar que o mal é de grandes proporções.

Mais da metade da nossa população (cerca de 70 milhões de pessoas) está infectada por verminoses. Doze milhões estão com esquistossomose (barriga d'água) e dez milhões são portadores da Doença de Chagas. A malária, que estava quase banida do país na década de 50, ressurgiu nos últimos anos com redobrado vigor. O número de casos passou de 52 mil em 1970 para 370 mil em 1985.

## Mil crianças morrem por dia de doenças

As crianças são as principais vítimas deste descalabro. Aqui morrem cerca de mil crianças por dia, principalmente atacadas por doenças transmissíveis, como a meningite ou sarampo. A subnutrição está intimamente ligada a estas mortes. As possibilidades de uma criança ser abatida pelo sarampo são 400 vezes maiores que as da criança bem alimentada.

A Organização Mundial de Saúde - ligada à ONU - concluiu que nos países em desenvolvimento mais da metade de todas as mortes infantis são resultantes do binômio

subnutrição-infecção. O documento da OMS destacava: "Os organismos debilitados são muito menos resistentes aos microorganismos. O sarampo e a diarreia, doenças inofensivas em crianças bem nutridas, são graves e fatais em crianças subnutridas".

O Brasil se tornou o sexto país do mundo em número de subnutridos, se equiparando à Índia e Bangladesh. No Nordeste a situação é mais grave, existindo algumas comunidades rurais onde metade das crianças se classificam na faixa do nanismo. O professor Nelson Chaves, nutricionista pernambucano, poucos meses antes de falecer em 1982, deu este depoimento: "Violência silenciosa é a morte em massa de crianças por fome. Eu conheço casos incríveis de crianças que trabalham na cana de açúcar e que tomam de manhã um café com açúcar e de tarde um pouquinho de feijão com farinha de mandioca. Mais nada. E soube que no interior, no sertão, na zona seca, agora há crianças se alimentando com papel, água e açúcar".

O declínio da mortalidade por doenças infecciosas se deve fundamentalmente à melhoria das condições sócio-econômicas da população. E, neste sentido, o primeiro passo seria que cada trabalhador tivesse um salário que permitisse levar uma vida digna. Dados do censo de 1980 mostram que 55,6% dos homens e 69,2% das mulheres tinham um rendimento inferior a dois salários-mínimos. O médico Sérgio Goes explica que "a saúde das pessoas depende, em primeiro lugar, de como elas ganham a vida, como trabalham, o que comem, quanto ganham, em que gastam o seu dinheiro e onde moram".

Quanto ao saneamento básico a situação não é menos desoladora. Em 1983 pouco mais de um terço dos domicílios eram atendidos pela rede de abastecimento de água e apenas 30% pela rede de esgotos. Segundo Haldan Mahler, diretor da Organização Mundial de Saúde, "o número de mortes por 1.000 habitantes será um indicador infinitamente mais significativo do que o número de leitos de hospital por 1.000 habitantes".



As crianças subnutridas são as maiores vítimas das doenças infecciosas

## Nos hairros a situação é pior

O médico Gilberto Natalini trabalha há mais de 10 anos na periferia de São Paulo e conhece bem a precariedade da saúde desta população. "A gente encontra um grande número de pessoas com enfermidades. E as doenças estão fundamentalmente relacionadas com as más condições de vida, como a desnutrição, moradia, transporte, saneamento básico", diz ele.

Gilberto foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Associação Popular de Saúde (APS) que tem como seu principal objetivo discutir com a população seus problemas de saúde e organizá-la nesta luta. A APS já organizou encontros de saúde com cerca de três mil pessoas.

O povo pobre da periferia enfrenta uma dificuldade muito grande no atendimento médico. Gilberto Natalini explica: "Apesar de ter havido um pequeno aumento no atendimento na rede de postos de saúde, a demanda de consultas é muito além da capacidade de atendê-las. O número de médicos é insuficiente e é muito difícil de se conseguir os exames laboratoriais. Na rede conveniada do Inamps ainda é mais difícil conseguir estes exames. Para agravar o quadro, estes pacientes não conseguem com-



Gilberto: "Povo tem direito à saúde"

prar a maioria dos remédios necessários para seus tratamentos".

O atendimento médico do país tem o seu pilar montado nas empresas privadas e na opinião de Gilberto a saúde é incompatível com o lucro. "A Constituinte deve tratar deste assunto, pois o Estado tem o dever de oferecer condições para que a população tenha direito à saúde e a seu alcance os meios de atendimento médico", afirma ele.

O serviço de atendimento médico é precário e está alicerçado nas mãos da iniciativa privada, que atua em convênio com a Previdência ou através da medicina de grupo. Na década de 70 abrir hospitais se tornou um rendoso negócio; tinha-se crédito subsidiado do FAS (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social) e clientela garantida pelo Inamps. As fraudes nas contas hospitalares do Inamps se tornou rotina e até hoje não foram coibidas. A hegemonia do setor privado chegou a tal ponto que em 1976, 97,4% das internações hospitalares de todo o país eram feitas na rede privada.

## Remédios: uma mina de ouro das múltis

Com esta política, as áreas mais carentes ficavam abandonadas. Basta ver que numa cidade como São Paulo, regiões como Campo Limpo, Vila Maria/Vila Guilherme, Santo Amaro e Vila Prudente, situadas na periferia, com uma população de 2.500.000 habitantes, não se tinha um único leito hospitalar público. Existem atualmente no país um pouco mais de 500 mil leitos nos hospitais, mas apenas 124 mil são públicos.

Um outro aspecto é o fato de que o doente é o da indústria

farmacêutica. A cada ano se vende mais de 2 bilhões de dólares de medicamentos no mercado brasileiro e 80% dessas vendas ficam com as indústrias multinacionais do setor. São comercializadas cerca de 11 mil medicamentos, sendo que muitos deles são produtos fraudados, ineficazes ou proibidos em outros países.

Com a criação da Central de Medicamentos (Ceme) em 1971 se tentou quebrar o monopólio da fabricação completa de alguns produtos farmacêuticos básicos. Devido à pressão das multinacionais dos remédios, o Ceme se restringiu basicamente à distribuição de medicamentos.

Junto com a indústria farmacêutica atua a indústria de equipamentos cirúrgicos e hospitalares. Sem qualquer normatização, se colocam no mercado aparelhos sofisticadíssimos enquanto faltam produtos elementares para enfrentar a desnutrição epidêmica.

A saúde é um direito de todo cidadão. E neste sentido os trabalhadores devem lutar para assegurar a constituição que seja assegurado a todas as pessoas condições para uma existência digna, com garantia ao emprego, educação, alimentação, remuneração justa e direito a trabalhar. (Domingos de Abreu)

CDU  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# III Conam reúne 7.500 em Brasília

Cerca de 7.500 delegados de todo o país participaram do III Congresso Nacional de Associações de Moradores nos dias 21, 22 e 23 de março em Brasília. Marcado por um forte sentimento de unidade, o encontro constituiu uma mostra da crescente intervenção das massas populares na luta pela solução dos grandes problemas nacionais.

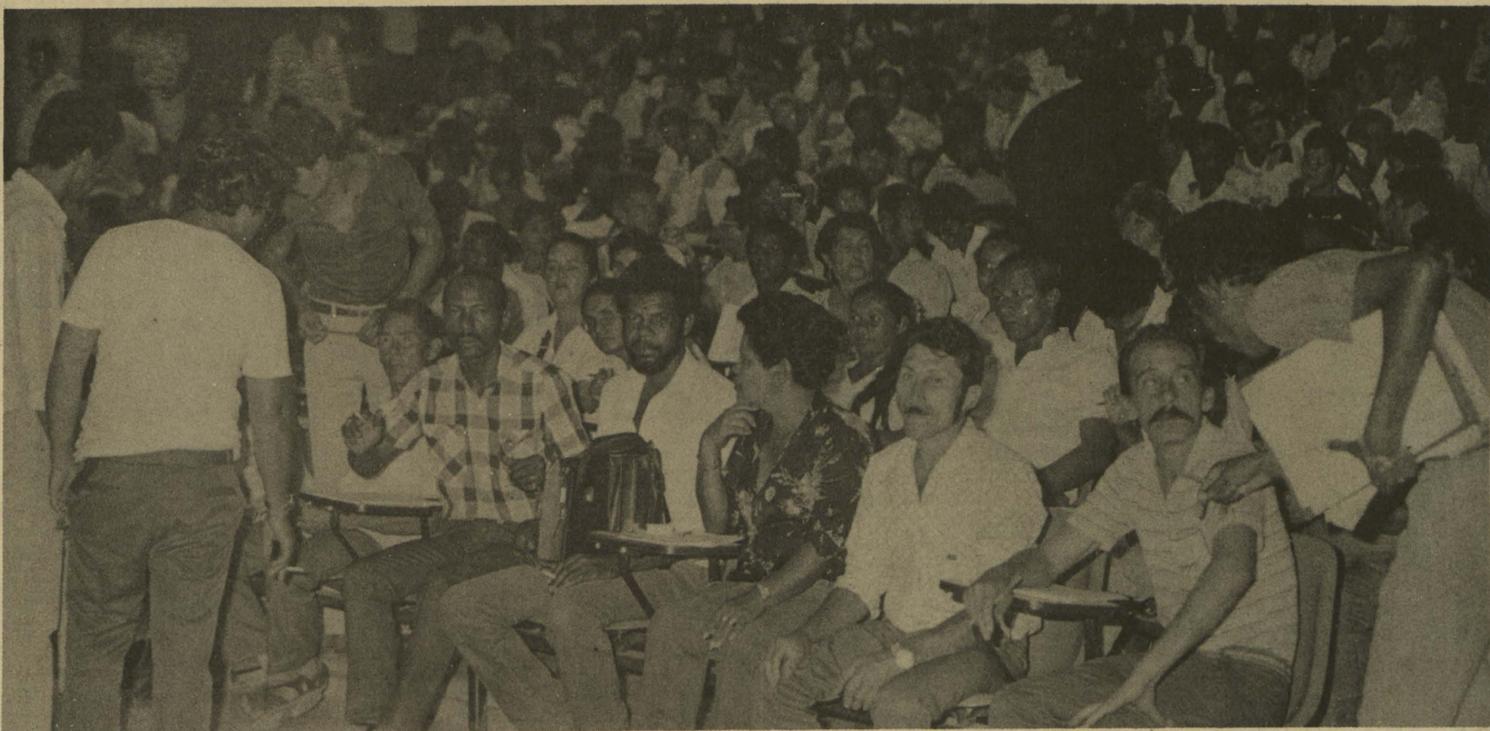
De fato, tanto pelo número de pessoas presentes quanto pela efetiva participação nas discussões, este pode ser considerado o maior e mais representativo congresso da história do movimento popular no Brasil. Os organizadores esperavam 6 mil pessoas e a infra-estrutura montada para receber as delegações, com base nesta expectativa, revelou-se insuficiente.

Diversos aspectos das lutas travadas através das entidades comunitárias foram discutidos em 19 grupos reunidos na Universidade de Brasília. Além de debater seu tema específico, cada grupo analisou as outras questões em pauta, especialmente as da participação popular na Constituinte, tratamento da dívida externa, reforma agrária e as últimas medidas econômicas do governo.

## Nas bases, o forte desejo de unidade

O sentimento de unidade fez-se sentir praticamente em todos os momentos do encontro. Todas as delegações, após prolongadas reuniões, tomaram posição a favor da composição de uma chapa de unidade e indicaram representantes para participar da nova diretoria.

As negociações foram difíceis entre as diferentes forças políticas que atuam no movimento comunitário, mesmo porque foram poucos os que lutaram efetivamente para fortalecer a Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam) e respeitar o espírito predominante entre as massas. Porém, principalmente por pressão das bases, acabou prevalecendo a uni-



Os delegados discutiram os grandes problemas nacionais, mostraram que o povo está mais consciente e unido a favor de profundas mudanças

dade. Foi formada uma chapa representativa de todas as tendências e lideranças do movimento, com a exceção de um pequeno agrupamento direitista que optou por lançar uma chapa própria.

A plenária final, ao consagrar a vitória da chapa de unidade, encabeçada por João Bosco (veja entrevista nesta página), demonstrou de forma inequívoca o anseio dos participantes do Congresso. A diretoria eleita foi recebida com um entusiasmo contagiante no Ginásio de Esportes de Brasília. Intensamente aplaudida, caminhou pela quadra do ginásio saudada pela quase totalidade dos delegados com palavras-de-ordem como "o povo, unido, jamais será vencido" e outras.

Já a chapa direitista, isolada, foi recebida com ensurdecadoras vaias. Contava apenas com adesão de min-

guas parcelas das delegações da Paraíba e Pernambuco que, por sinal, retiraram-se de plenário. Na votação final, apesar da inegável audácia de realizar uma ridícula passeata diante da platéia hostil, a direita obteve apenas cerca de 30 votos. O presidente desta chapa, Waldemar Teotônio de Oliveira, paulista, ilustre desconhecido do movimento comunitário em seu próprio Estado, ainda conseguiu fazer um feroz discurso anticomunista sob intensas vaias: "Minha chapa é de protesto contra o PC do B", esbravejou. "Sou mesmo contra os comunistas na Conam" - baboseiras que revelaram-se completamente fora de moda e foram repudiadas com energia pelo povo.

"Foi muito importante encerrar este Congresso unidos porque estamos perto de eleger uma Assembléia Nacional Constituinte e devemos todos lutar por uma Constituição democrática e progressista", observou Anna Maria Martins, eleita 2ª tesoureira da Conam.

Tadeu Jatobar, coordenador da Federação de Associações de Moradores de Alagoas, ressaltou que "a partir deste encontro as entidades comunitárias participarão de forma mais organizada na campanha Constituinte, elaborando plataformas com as reivindicações populares e promovendo uma ampla discussão para eleger os parlamentares realmente comprometidos com as mudanças que a nação reclama".

João Ataíde, diretor da Federação das Associações de Moradores de Bairros, Vilas e Favelas de Belo Horizonte, por seu turno, acentuou que "estamos presenciando um grande crescimento das organizações comunitárias. Em Minas, de onde vieram 730 delegados para este Congresso, nossa federação começou há dois anos com 186 entidades filiadas, hoje está com 257. O povo sente a necessidade de organização, coisa que ocorre principalmente a partir da histórica campanha das diretas em 1984. As entidades comunitárias estão jogando a cada dia um peso maior no cenário político brasileiro".

Jorge de Lima Sobrinho, presidente da Associação de Moradores do Bairro 700 Alqueires em Santa Cecília do Pavão, zona rural do Paraná, considerou "muito positiva a discussão ocorrida aqui, embora ainda tenha sido pequeno o debate sobre a questão rural. O povo está querendo mudanças, a suspensão do pagamento da dívida externa e a reforma agrária. Hoje, o debate é muito grande em torno do congelamento, na minha região o povo está fiscalizando, mas infelizmente a Sunab não enviou ainda para lá as listas com os preços tabelados".

## Cresce o nível de consciência do povo

Oswaldinho Ferreira, metalúrgico, 1º secretário da Sociedade de Amigos unificada das Vilas Nova e Velha Curuçá e Adjacências de São Miguel Paulista (SP) frisou: "Este Congresso satisfaz a necessidade que eu e outras pessoas sempre tivemos de discutir e participar dos problemas políticos. Hoje, a discussão política é muito grande. Foi muito bonita a eleição da nova diretoria da Conam, a gente sente que há muita união do povo e agora temos que atuar muito mais para eleger parlamentares progressistas e conquistar uma Constituinte democrática e progressista. O encontro vai ajudar nesta luta, foi tudo muito bom - houve muita participação dos jovens, das mulheres, de todo o mundo".

As principais propostas aprovadas nos vários grupos de trabalho, que, por um problema de tempo, não foram levadas à apreciação da plenária final

## "A entidade saiu fortalecida"

João Bosco da Silva, vereador pelo PC do B em São José dos Campos e candidato à Assembléia Legislativa de São Paulo, é o novo presidente da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam). Em entrevista à Tribuna Operária, ele faz um balanço do III Congresso e das lutas que as entidades de moradores vão enfrentar nos próximos anos.

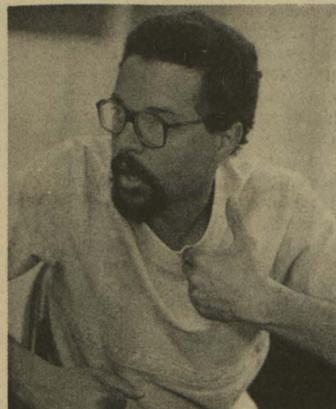
P - Como fica a Conam depois deste Congresso?

R - Sem dúvidas a Conam saiu muito fortalecida. Temos uma diretoria que reúne todas as forças que atuam no movimento comunitário, o que constitui um grande avanço. Desde sua fundação, em janeiro de 1982, a Conam teve sua legitimidade contestada. Naquela época muitas correntes com presença no movimento comunitário não concordaram com a criação da entidade. Em novembro de 1984, no 2º Congresso, realizado em São Paulo com cerca de 2.600 participantes, persistiram alguns desses problemas, com algumas forças políticas negando-se a assumir, de fato, a luta dentro da Confederação, tendo surgido inclusive uma corrente que defendia a divisão do movimento através da criação de uma outra entidade a nível nacional para o movimento comunitário.

Mais recentemente, regularizou-se o funcionamento da diretoria da Conam, com realização de reuniões periódicas, constituiu-se o Conselho de Representantes, com lideranças regionais, promoveu-se o Encontro Nacional pela Assembléia Constituinte em Brasília em setembro do ano passado, com 2.200 delegados. Na ocasião, entregamos ao presidente Sarney as resoluções do encontro e tudo isto lançou novas bases para o funcionamento da Confederação, cujo prestígio aumentou, dentro e fora do movimento comunitário.

Em função disto, algumas federações importantes que não tinham reconhecido a Conam, como a Frecap (RS) e Famerj (RJ), mudaram suas posições e passaram a reconhecer a Conam como a única entidade verdadeiramente representativa do movimento popular. Neste período, foram incentivadas a criação de federações em Estados onde essas ainda não existiam e hoje existem federações em todo o país, todas, sem exceção, filiadas à Conam. Foi como coroamento de todo este processo que compôs-se uma chapa de unidade, que leva em conta o amadurecimento do movimento.

Isto, sem dúvida, fortalece enormemente a entidade e a sua maior ligação com as bases do movimento,



Bosco é o novo presidente da Conam

de onde surgiu forte o desejo de unidade. Agora o papel da Conam no cenário político nacional cresce ainda mais, é mais decisivo, a nova diretoria, ao mesmo tempo, representa um patamar novo, mais elevado, na existência da Conam.

P - E do ponto de vista da participação?

R - Representou um avanço muito grande. Cerca de 4 mil associações de todo o país, 23 federações estaduais e um grande número de entidades gerais municipais estiveram presentes. Foi o maior congresso popular já realizado em toda a história do país. Foi quase ter colocado toda uma cidade em reunião dentro de Brasília.

Não tenho dúvidas de que os participantes retornaram aos seus locais de origem mais conscientes devido ao próprio caráter democrático, combativo e unitário. A vontade de participação política do povo é muito grande. Ficou definitivamente demonstrado que a população exige participar, de forma organizada e independente, de todo o processo de eleição, instalação e funcionamento da Constituinte. Para fazer frente ao poder econômico, o plenário do Congresso entendeu que o movimento comunitário deve utilizar sua principal arma, a mobilização e organização do povo em apoio às candidaturas progressistas, na realização de todo tipo de debates para esclarecer a opinião pública e lutar por todos os meios para assegurar que seja elaborada uma Constituição que contemple os grandes anseios do povo.

Ganha impulso também a luta pelo não pagamento da dívida externa, apoiada pela grande maioria dos participantes; a luta pelo congelamento dos preços e contra o aspecto salarial do pacote econômico que acarreta insuportáveis prejuízos aos trabalhadores, bem como pela aplicação e ampliação do Plano Nacional da Reforma Agrária.

presidente da região Norte; Valdízio de Souza Lima, vice-presidente da região Nordeste; Wilson Fernandes (MS), vice-presidente da região Centro-oeste; João Passos (RJ), vice-presidente da região Sudeste; Valmir Cardoso de Oliveira (MT), secretário-geral; Firmo Trindade (RS), 1º secretário; Dalva Estela Rodrigues Medeiros (MG), 2º secretário; Iedo Leite Fontes (PB), tesoureiro geral; Cerivaldo Fontes (PB), 1º tesoureiro; Anna Maria Martins Soares (SP), 2º tesoureiro; Lutigar Bernardes de Souza (GO), diretor de imprensa; Antônio Cândido dos Santos (SP), diretor de patrimônio. Além desses cargos, foram eleitos 16 diretores de departamentos e três suplentes.



Lideranças comunitárias do Maranhão e a marcante presença da UJS

## Divisionistas foram rechaçados

O fato de a infra-estrutura para a recepção dos delegados ao III Conam ter sido montada com base na expectativa de 6 mil participantes acarretou, com efeito, uma série de problemas, especialmente no tocante a alojamentos durante o primeiro dia. Resultou, por isto, em compreensiva insatisfação de muitas lideranças.

Desprezível, contudo, foi o provento que disto tentaram tirar as forças de direita e divisionistas do PCB, PT, PDT e MR-8. Em franca minoria, eles tentaram, por todos os meios, insuflar os descontentes contra a própria Conam, e, em particular, contra militantes e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil, que, em todos os momentos, contou com inegável apoio de folgada maioria dos congressistas.

Em estreita aliança, essas forças procuraram espalhar a confusão, promovendo reuniões intermináveis nos ônibus, nas bancadas estaduais, onde atribuíam ao PC do B a exclusiva responsabilidade dos transtornos ocorridos. Com o objetivo indistigável de desintegrar o sólido sentimento de unidade das massas e desmoralizar os comunistas, eles julgavam poder angariar o apoio dos delegados para a formação de uma chapa minoritária e divisionista ou até mesmo "melar" o encontro, impedindo a eleição de uma nova diretoria para a Conam, não importando que esta atitude só pudesse conduzir ao enfraquecimento do próprio movimento comunitário e ao retrocesso em relação aos avanços já alcançados.

Tal conduta não encontrou maior respaldo entre as massas. Os militantes do PC do B, reunidos, deram

uma demonstração de despreendimento e espírito de unidade, decidindo ceder seus próprios alojamentos (quem tivesse) à comissão de organização do Congresso para que fossem destinados a outros delegados, conforme critérios de prioridades apropriadas.

Também as bancadas estaduais firmaram posição em torno da necessidade de fornecer uma chapa unitária que correspondesse à realidade do movimento comunitário. A provocação, em consequência, não teve muito fôlego e os divisionistas viram-se forçados, por pressão das delegações, a acatarem a decisão de maioria, concordando em participar da composição da chapa de unidade.

Atitude diferente e muito elogiada, por outro lado, teve o decano de assuntos comunitários da reitoria da Universidade de Brasília (UnB), Antonio Ibanez Ruiz. Os anfiteatros da UnB, cedidos para a reunião dos grupos de discussão do Congresso, foram utilizados também como alojamentos, apesar disto não ter sido previsto e haver acarretado transtornos, entre eles a impossibilidade de ficar o prédio em condições para as aulas na segunda-feira, dia 24, pela manhã. As aulas foram suspensas e Ibanez Ruiz justificou-se com professores, funcionários e alunos, argumentando que a realização de um grande encontro de trabalhadores de todo o país para discussão de assuntos políticos tinha grande importância para todos os brasileiros, constituindo, por isto, motivo razoável para que se fosse compreensível com os problemas involuntariamente causados.

Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam) Fundação Maurício Grabois

# Principais resoluções do II Conclat



Congressistas aprovam as resoluções da CGT, após acalorados debates em torno da dívida externa e do pacote econômico do governo

O Conclat de Praia Grande aprovou inúmeras resoluções que a partir de agora passam a servir como guia de ação da nova CGT. A maioria absoluta delas é progressista, expressa o anseio de luta dos trabalhadores. Nos próximos dias a CGT deverá editar um livro com as resoluções oficiais, que ainda não possuem um texto final. Publicamos abaixo algumas das principais conclusões desse histórico congresso.

- Suspensão do pagamento da dívida externa e dos respectivos juros até que a nação se pronuncie a respeito. Realização de uma auditoria para avaliar qual é o real valor da dívida externa;
- O Conclat aprovou na íntegra as resoluções do 1º Congresso Nacional da Mulher Trabalhadora realizado em janeiro em São Paulo;
- A CGT se posiciona radicalmente contra a privatização das empresas estatais incentivada pelo governo nos últimos tempos;
- Plano de luta - realização ainda este ano de um Dia Nacional de Luta pela aplicação imediata do Plano Nacional de Reforma Agrária, pela suspensão do pagamento da dívida externa e pela reposição das perdas salariais;
- Estrutura sindical - O movimento sindical deve realizar um amplo debate para elaborar uma proposta de nova legislação sindical do país. Nesta nova estrutura devem estar garantidos os seguintes pontos: que as funções de enquadramento sindical sejam de responsabilidade exclusiva de organismos de trabalhadores; que a estrutura preveja a existência de comissões sindicais de empresa, eleitas democraticamente pelos trabalhadores nos seus locais de trabalho; que as eleições sindicais devam ser democratizadas, com a participação ativa dos associados e sem qualquer interferência dos órgãos governamentais; que as eleições das diretorias de federações e confederações sejam realizadas em congressos democráticos e soberanos;

## A estrutura da Central Geral dos Trabalhadores

A estrutura de funcionamento da CGT, aprovada no Conclat, prevê a existência de vários fóruns democráticos de discussão. O objetivo é permitir que todas as entidades filiadas sejam consultadas antes de qualquer decisão de relevância. Abaixo publicamos o organograma da entidade e relação dos membros da primeira executiva da CGT.

- **Presidente:** Joaquim dos Santos Andrade, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.
- 1º **Vice-presidente:** José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).
- 2º **Vice-presidente:** José Calixto Ramos, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI).
- 3º **Vice-presidente:** Ricardo Baldino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Porto Alegre.
- 4º **Vice-presidente:** Alceu Portocarrero, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Propaganda (CONTCOP).
- 5º **Vice-presidente:** Wagner Alves Pereira, presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte.

- Secretário-geral:** Valdir Vicente de Barros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.
- 1º **Secretário:** Sérgio Barroso, diretor do Sindicato dos Médicos de Alagoas.
- 2º **Secretário:** Roberto Guerra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Purificação de São Paulo.
- 1º **Tesoureiro:** Lourenço Prado, dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC).
- 2º **Tesoureiro:** Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos.
- Secretário de Relações Internacionais:** Antônio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo.
- Vice-presidente regional Norte:** Francisco Braga de Souza, da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Amazonas.
- Vice-presidente regional Nordeste:** Renildo Souza, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.
- Vice-presidente regional Centro-Oeste:** José Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Brasília.
- Vice-presidente regional Sudeste:** José Teodoro, dirigente do Sindicato dos Rodoviários de Belo Horizonte.
- Vice-presidente regional Sul:** Mathias Alinor Martins, da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná.



No final do congresso, todos de mãos dadas cantaram o hino nacional

### CONGRESSO NACIONAL

É o órgão soberano da CGT. Reúne-se ordinariamente de 3 em 3 anos. Pode ser convocado extraordinariamente para tratar de assuntos candentes.

### PLENÁRIA NACIONAL

Reúne-se ordinariamente a cada ano e extraordinariamente quando necessário. Dela participam todas as entidades sindicais filiadas à CGT, tendo cada entidade direito a um voto.

### DIREÇÃO NACIONAL

É composta pela executiva de 17 membros, pelo Conselho Nacional de Entidades, que reúne 98 sindicalistas eleitos pelas bancadas dos respectivos Estados durante o Congresso Nacional, e pelas entidades nacionais presentes ao Congresso.

### EXECUTIVA NACIONAL

É composta por 17 membros eleitos no Congresso Nacional. Sua função exclusiva é encaminhar as decisões do Congresso e dos outros fóruns soberanos. Ela é constituída dos seguintes sindicalistas:

## PC do B recebe aplausos

Quando foi anunciada a presença do dirigente comunista João Amazonas, na plenária de abertura do Conclat de Praia Grande, ficou evidente que a participação dos sindicalistas do PC do B no evento era bastante expressiva. De todos os convidados para instalação do congresso, o presidente do PC do Brasil foi o mais ovacionado pelos 5 mil trabalhadores.

E não é para menos. O PC do Brasil trabalhou com afinco para realizar um Conclat massivo e representativo. Em vários Estados, os comunistas estiveram na linha de frente de preparação do congresso nacional. Graças a esta atuação decidida, um grande número de filiados e ativistas foi eleito nas assembleias sindicais por categorias. Além disso, o partido conta hoje com presença destacada na direção de vários sindicatos.

Em grande parte, foi devido à atuação combativa da bancada comunista que várias resoluções avançadas foram aprovadas pelos congressistas, como a suspensão do pagamento da dívida externa e o apoio com restrições e independência do pacote econômico do governo.

Com argumentos embasados, os sindicalistas do PC do B conseguiram obter o apoio da maioria esmagadora dos delegados. Demonstrando que estão em sintonia com as aspirações mudancistas do povo, o partido conseguiu granjear grande simpatia dos trabalhadores. Isto ficou comprovado na reunião de bancada do partido na noite de sábado, dia 22. Nela foi avaliada a atuação dos primeiros embates, sendo ressaltada a atitude firme em defesa da unidade e do avanço das lutas dos trabalhadores. No próprio local, alguns sindicalistas que conheceram os comunistas no fogo da luta pediram ingresso no partido. Um deles, um jovem veleiro do interior da Bahia, elogiou a conduta coerente e firme do PC do B. Outro comentou que "o partido se firma cada vez mais como uma força crescente nas lutas do país". Conforme ressaltou o dirigente nacional Ronald Freitas, "nesse congresso o partido deu mais uma vez a demonstração de sua maturidade. Com sua conduta política conquistou a admiração de inúmeros sindicalistas".

## PCB joga sujo nos bastidores

O congresso de fundação da CGT serviu para desmascarar ainda mais uma vez a conduta oportunista do chamado PC Brasileiro, a agremiação dos revisionistas. Este agrupamento nada fez pelo êxito do Conclat. Muito pelo contrário. Em vários encontros estaduais seus seguidores jogaram pesado no esvaziamento do congresso. Em São Paulo, por exemplo, alguns revisionistas chegaram a defender a filiação à central petista.

Até duas semanas antes do Conclat, o PCB sequer tinha uma posição sindical definida. Uma ala defendia a entrada da CGT; outra, alegando que a CUT abdicaria de sua posição "confrontista" e pregava a negociação com o governo, propunha a diluição na central petista; e uma terceira fração defendia a velha tese oportunista de ficar "em cima do muro".

Devido a essa política ambígua, a presença do PCB em Praia Grande foi inexpressiva. Sua pequena bancada não conseguiu fazer aprovar nenhuma das teses conciliatórias da agremiação. Em algumas comissões de trabalho os revisionistas foram vaiados, enfeitados pela massa de delegados. Propostas atrasadas, como a moratória e o apoio ufanista ao programa de estabilização econômico do governo, foram fragorosamente derrotadas na plenária e nas cinco comissões.

Apesar disso, o PCB fingiu não ver a repulsa dos congressistas e batalhou o tempo todo nos bastidores para galgar um cargo na direção da nova central sindical. Nesse intento, articulou a candidatura de José Francisco, presidente da respeitada Contag, à presidência da CGT e fez discursos emocionais para atrair o apoio dos trabalhadores rurais. Chegou mesmo a falar na possibilidade de um racha no congresso caso suas ambições mesquinhas não fossem acatadas.

O PCB só conseguiu alguma projeção devido à postura surpreendente do presidente da Contag, que se prestou a colaborar com a jogada dos revisionistas. Alegando que a CGT devia ter uma direção progressista, José Francisco acabou se aliando exatamente com os que defenderam as propostas mais atrasadas e conciliadoras no congresso. Graças a essa conduta, o PCB atingiu em parte seu intento. Indicou dois membros para executiva da CGT. Um deles, Arnaldo Gonçalves, sequer conseguiu o aval na reunião dos sindicalistas de São Paulo, que o criticaram por omissão e imobilismo.



O PC do Brasil teve participação ativa no Conclat de Praia Grande

## Realização de um Dia Nacional de Luta pela suspensão da dívida e pela reforma agrária

Pacote econômico do governo Sarney - apoio às medidas positivas, como o congelamento dos preços e o fim da especulação financeira; severas críticas às medidas que visam conter os aumentos salariais e à omissão da questão da dívida externa. O movimento sindical deve organizar imediatamente comissões de defesa da economia popular, pelo congelamento dos preços. Ao mesmo tempo, precisa lutar pela reposição das perdas salariais e por aumentos reais de salário;

Reforma Agrária - o movimento sindical deve incentivar a criação de comissões estaduais para apressar a implantação dos Planos Regionais de Reforma Agrária do governo. No bojo de sua aplicação, precisa lutar para ampliar as áreas de desapropriação. A CGT exige "a efetiva punição dos criminosos e mandantes que mataram trabalhadores e dirigentes sindicais rurais". Reivindica também o fim imediato dos grupos armados financiados pelos latifundiários para matar e expulsar lavradores do campo;

Assembleia Nacional Constituinte - Cabe ao movimento sindical "debater, mobilizar e esclarecer ao povo as suas propostas para a nova Carta Magna e, principalmente, contribuir para eleger deputados constituintes efetivamente comprometidos com os interesses da maioria do povo brasileiro". A CGT é contrária à participação dos senadores eleitos em 82 na futura Constituinte. Reivindica também que seja feito um recadastramento dos eleitores, que sejam extintas todas as leis autoritárias existentes e que se criem mecanismos para coibir a manipulação da Constituinte pelos grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros.

## Rejeição da Convenção 87 da OIT, "que é apenas um instrumento dos patrões para dividir os sindicatos"

Contribuição Sindical - "Manutenção da contribuição sindical, eliminando a ingerência do Ministério do Trabalho". Que o dinheiro coletado compulsoriamente seja repassado integralmente ao sindicato. Este, a partir de assembleias soberanas, deve decidir quanto ao uso do mesmo;

Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho - "Rejeição integral da Convenção 87 na medida em que esta entra em frontal contradição com o princípio da unidade e unicidade sindical. Na verdade, a Convenção 87 é um instrumento disfardado dos patrões para enfraquecer a luta organizada dos trabalhadores. Tem como objetivo maior dividir a organização dos trabalhadores";

Direito de greve - "Que seja revogada a atual legislação restritiva ao direito de greve. Que o movimento sindical desencadeie intensa pressão para assegurar por todos os mecanismos a ampla liberdade de greve".

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



## No sul do Pará povo defende congelamento

Estes fatos ocorreram no sul do Pará e a bomba estourou em Conceição do Araguaia. O sr. Orlando Mendonça de Lima, prefeito da cidade, defendendo interesse próprio por ser dono de uma rede de casas de materiais de construção reuniu-se com alguns comerciantes e o promotor de justiça. Juntos criaram uma tabela de preços em total desrespeito ao Pacote Econômico do governo, majorando os preços dos produtos.

Mas o povo reagiu imediatamente. Várias reclama-

ções foram feitas ao juiz de direito, que tomou providências cabíveis no sentido de apurar as denúncias, não querendo acreditar no envolvimento do promotor.

O movimento feminino convocou uma reunião deliberando que a população fosse à Câmara Municipal exigir do prefeito que retirasse a tabela criada por seu grupo.

Depois de várias ameaças de invadir o gabinete de inimigo do povo, o prefeito tentou negar a existência da tabela. Foi vaiado e desmas-

carado publicamente pelo sr. Francisco Coelho da Costa, proprietário do grupo Supermercado Bandeira e o vice-presidente da Associação Comercial, que participara da reunião e por mais de 400 donas de casa.

Aqui fica um registro do que o povo é capaz. Não estamos mais dispostos a permitir abusos de qualquer natureza. O sul do Pará também é Brasil.

(João José de Oliveira, amigo da TO - Conceição do Araguaia - Pará)

## Seis mulheres vítimas de agressão em Caxias

No dia 11 deste mês, às 9 horas da manhã, em pleno centro da cidade, a companheira Elza foi vítima de uma atrocidade, já considerada comum em Caxias do Sul, onde em menos de 30 dias, seis mulheres foram vítimas de ataques violentos, das quais duas estão mortas e quatro estão hospitalizadas em estado grave.

Os motivos para cometerem esses crimes são os mais diversos e absurdos possíveis. Para Elza, que levou 16 facadas do ex-companheiro, foi requerer a pensão alimentícia do Juiz que, ao tentar salvá-la, também levou duas facadas, dentro do próprio Fórum. A tragédia terminou com Elza sendo hospitalizada e correndo sério risco de vida.

Para amenizar esta situação, a população junto com as entidades competentes não estão medindo esforços



para trazer a Caxias do Sul uma Delegacia Feminina, para que as mulheres tenham uma orientação correta e se sintam protegidas quando agirem desde o primeiro instante.

Mas sabendo que esses problemas têm sua real origem neste sistema capitalista

em que vivemos, e que só construiremos uma sociedade justa, onde a mulher e o homem tenham direitos iguais, se caminharmos lado a lado rumo ao socialismo, pois "não há país livre sem mulher livre". (Magali Barbiani - Caxias do Sul - Rio Grande do Sul)

## Jânio investe contra os marreteiros na Zona Leste

Nós, marreteiros de São Paulo, mais uma vez fomos vítimas dos agentes fascistas do prefeito Jânio Quadros. No dia 20, quinta-feira, o administrador regional de São Miguel Paulista, José Godofredo Gabi, juntamente com o administrador do mercado municipal, esteve no mercado. Gabi é conhecido como "rato de feira", por causa da "caixinha" que cobra dos marreteiros. Neste dia ele exigiu que cada marreteiro lhe desse 300 cruzados por semana. Como nós não aceitamos esta extorsão, ele voltou 15 minutos depois acompanhado de quatro capangas e mais uma viatura

do Tático Móvel.

Os capangas do Gabi, que se diziam enviados especiais do gabinete do prefeito, desceram do carro e sacaram as armas. Deram um prazo de cinco minutos para que os marreteiros saíssem das imediações do mercado, sob pena de ser preso ou fuzilado ali mesmo. O administrador regional acompanhava tudo de perto. Os agressores, que se negaram a se identificar, ficaram lá das 11:30 até as 13 horas.

Mantiveram o marreteiro João Miguel de Souza num cárcere privado dentro do mercado e o obrigaram a assinar um papel em branco. Fui procurar me informar

com os capangas quem eles eram e como resposta levantaram a camisa e mostraram suas armas no cinto. Quando eles se retiraram fui anotar o número da placa do carro em que estavam, mas os quatro desceram do veículo e tentaram me agredir com coronhadas. Quisera me colocar no carro, mas meus colegas não deixaram.

Na segunda-feira fomos numa comissão de dez pessoas, junto com o deputado Benedito Cintra, conversar com a secretária da Segurança Pública, Roberto Muylaert. O secretário nos disse que quem fez aquelas arbitrariedades eram elementos da PM cedidos para a assessoria do gabinete militar da prefeitura. Ele se comprometeu a apurar os fatos.

Nós somos humildes vendedores ambulantes que tentamos ganhar honestamente o pão para nossos filhos e estamos sendo vítimas da política fascista do prefeito Jânio Quadros. Estas agressões não nos intimidarão e só fará reforçar a nossa luta. (Ricardo Luiz Prado, diretor da Associação dos Comerciantes Milenares da Cidade de São Paulo).

## José Duarte saúda o II Conclat

O Centro de Cultura Operária de São Paulo - CCO, saúda o II Congresso das Classes Trabalhadoras (CONCLAT), bem como a todos os seus participantes. Estamos certos e convencidos de que este auspicioso acontecimento marcará um grande e decisivo passo adiante na luta pela unidade da classe operária e de todo o povo na história de nossa Pátria.

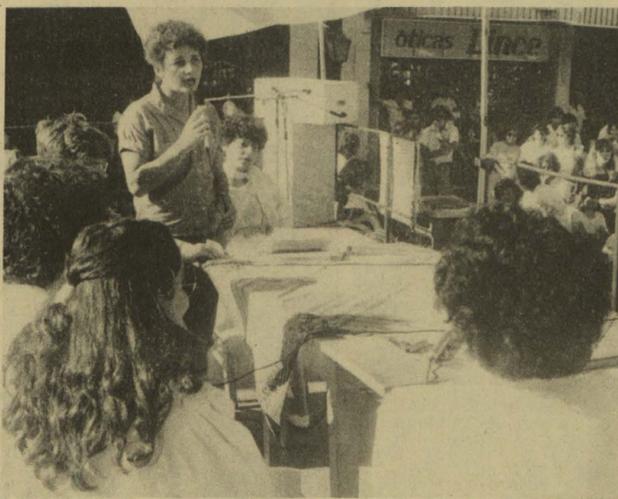
A unidade dos trabalhadores de todas as categorias ensinará com seu exemplo, a unidade de toda a Nação, na luta por seus justos e inalienáveis direitos de dirigir os seus próprios destinos, sem a ingerência vinda de fora.

O povo brasileiro, com a gloriosa classe operária à frente, sabe o que quer e como

resolver os seus complexos problemas, rumo ao progresso, a liberdade e à democracia.

O Centro de Cultura Operária augura pleno êxito na luta do povo contra a intromissão do F.M.I., pela suspensão do pagamento da dívida externa e dos juros correspondentes que sangram a nossa economia, pela reforma agrária radical e a extinção do latifúndio, grandes males que a afligem e atingem todos os brasileiros e particularmente os trabalhadores.

Acreditamos que deste Congresso sairá a C.G.T. imprescindível à direção de todos os trabalhadores. (José Duarte - presidente do Centro de Cultura Operária de São Paulo)



Mulheres trazem seus problemas à cena

## Um 8 de março com criatividade e humor

Neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a União de Mulheres Caxienses (UMCa) resolveu fazer uma comemoração diferente. As atividades começaram já no início da semana com entrevistas nas rádios e TVs da cidade.

As festividades tiveram início a partir das 17 hs, no Calçadão da Praça Rui Barbosa, com a encenação da peça Retrato de Mulheres, que contou com a participação de 10 mulheres associadas à UMcA.

A peça retratava os diversos problemas dessas mulheres, entre elas, a operária, a camponesa, a professora, a secretária, a estudante, a empregada doméstica e a dona de casa, todas moradoras do mesmo bairro, que se reuniram para discutir por que são vítimas de tanta discriminação. E resolveram começar a luta por melhores condições em seu bairro, fundando a Associação de Moradores.

Além dessa apresentação, que foi muito aplaudida, a UMcA pretende levá-la a outros bairros populares, dando início a sua campanha de debates sobre os problemas específicos da mulher e seu papel na sociedade.

Para Vera Didoliche, autora da peça, "idealizá-la não serviu apenas para abrir espaços para os depoimentos das mulheres

como também para desenvolver o senso crítico sobre seus problemas e a necessidade de organizar-se para conquistar um papel justo na sociedade".

Após a peça foi aberta a tribuna livre, com o objetivo de colher diversos depoimentos tanto das mulheres quanto dos homens presentes. A primeira a falar foi a Secretária Municipal de Turismo, Maria Horn, que afirmou: "O Brasil só será grande se as mulheres forem igualmente grandes". Logo em seguida falou o presidente do Diretório Municipal do PC do B, Antônio Pozzenato, que frisou a importância das mulheres participarem dos partidos políticos, "pois sua luta é extremamente política e, no momento, é preciso mais do que nunca organizar a população".

A presidente em exercício da UMcA, Vera Vargas, valorizou a intensa participação das mulheres pois entende a dificuldade que elas enfrentam para se organizar.

As comemorações continuaram na quarta-feira, dia 12, com a realização de uma mesa redonda com palestras e homenagens às mulheres que se destacaram no trabalho pela comunidade em Caxias do Sul.

(Magali Barbiani - Caxias do Sul, Rio Grande do Sul)

## UJS filia 200 jovens em congresso da Conam

A União da Juventude Socialista teve uma atuação destacada no III Congresso da Conam, realizado em Brasília nos dias 21, 22 e 23 próximos passados.

Cerca de 200 jovens de todo o Brasil se filiaram à UJS, prometendo divulgar em seus Estados as nossas bandeiras. Foi altamente positiva a atuação de nossos companheiros nos debates travados pela reforma agrária, dívida externa, direitos da juventude e Constituinte.

O ponto maior de nossa bandeira a nível nacional foi a questão do voto aos 16 anos, defendido aguerridamente por

todos os jovens socialistas e aceito pela maioria dos comunitários de todo o país.

A bandeira do voto aos 16 anos e já começa a estrapar a própria esfera da UJS e passa a ganhar uma dimensão maior. Temos que levar as nossas bandeiras de luta a todos os congressos de trabalhadores, estudantes, mulheres. Por isso temos que ter a preocupação de elevar o nível político da juventude para que se possa defender as nossas bandeiras e nossos direitos em todos os cantos do país.

(Centro de Cultura Operária de São Paulo)



## Fala o POVO

Neste número destaca-se a questão da mulher, em diversos aspectos. Uma carta de Caxias do Sul denuncia que uma mulher foi esfaqueada pelo ex-marido simplesmente por reivindicar pensão alimentícia. Outra relata as comemorações do 8 de março na mesma cidade. E uma terceira destaca a participação das donas de casa na luta contra os comerciantes do sul do Pará que tentaram fazer uma lista paralela de preços para burlar o congelamento planejado pelo governo.

Três momentos da vida da mulher brasileira: perseguida, comemorando seu Dia Internacional e participando ativamente de uma luta de todo o povo para garantir o congelamento. Três cartas interessantes e vivas que merecem destaque neste número, particularmente nesta semana que sucede as comemorações do dia 8 de março. (Olivia Rangel)

## UBES com luta garante existência do Grêmio Livre

Foi lançado no final do ano passado, no Conselho Nacional de Entidades Gerais da UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - a campanha nacional de Construção dos Grêmios.

Isto ocorreu depois que o Presidente José Sarney sancionou a Lei Aldo Arantes, reestabelecendo o direito de Livre Organização dos Estudantes.

Agora a campanha já ganhou as escolas e apesar das dificuldades, muitos grêmios estão sendo criados por todo o país.

O pessoal se organiza, monta uma comissão pró-grêmio, divulga o que vem a ser esta Entidade, discute os Estatutos e chamam todos os estudantes da escola para a assembléia de fundação do Grêmio.

É lógico que em muitas escolas a direção tem dificultado e às vezes até proibido esse trabalho.

Algumas direções, de acordo com a orientação da Comissão de Moral e Civismo, dizem que podem existir Grêmio e Centro Cívico na mesma escola, outras elegem que a Lei tem que ser regulamentada a nível do Estado, que continua existindo orientador, outras ainda, dizem que existe um prazo para a fundação do Grêmio senão continuará existindo o Centro Cívico.

Tudo isso é falso!

Mas, quando ocorre isto, temos orientado nossos colegas a denunciarem nos órgãos competentes esse desrespeito à Lei.

De grande ajuda tem sido a atuação dos militantes da União da Juventude Socialista nessa campanha.

Porém, ainda há muito que se fazer e por isso chamamos todos a arregañar as mangas e sair em campo.

A UBES estará realizando um Encontro Nacional de Estudantes das Escolas Técnicas, nos dias 11, 12 e 13 de abril, em Curitiba.

Está confirmada a presença de importantes personalidades ligadas ao tema.

Todos estudantes técnicos devem organizar sua caravana para participar desse evento, onde serão discutidos todos os problemas e perspectivas do Ensino Técnico no país.

Perseguindo o tema pelo qual a atual diretoria foi eleita, a UBES realizará o IV Seminário Nacional de Educação, atividade de importância singular para os estudantes e para a comunidade educacional brasileira.

O Seminário será em Campos de Jordão - SP, nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril.

É esperada a participação de mais de 800 pessoas de todo o país.

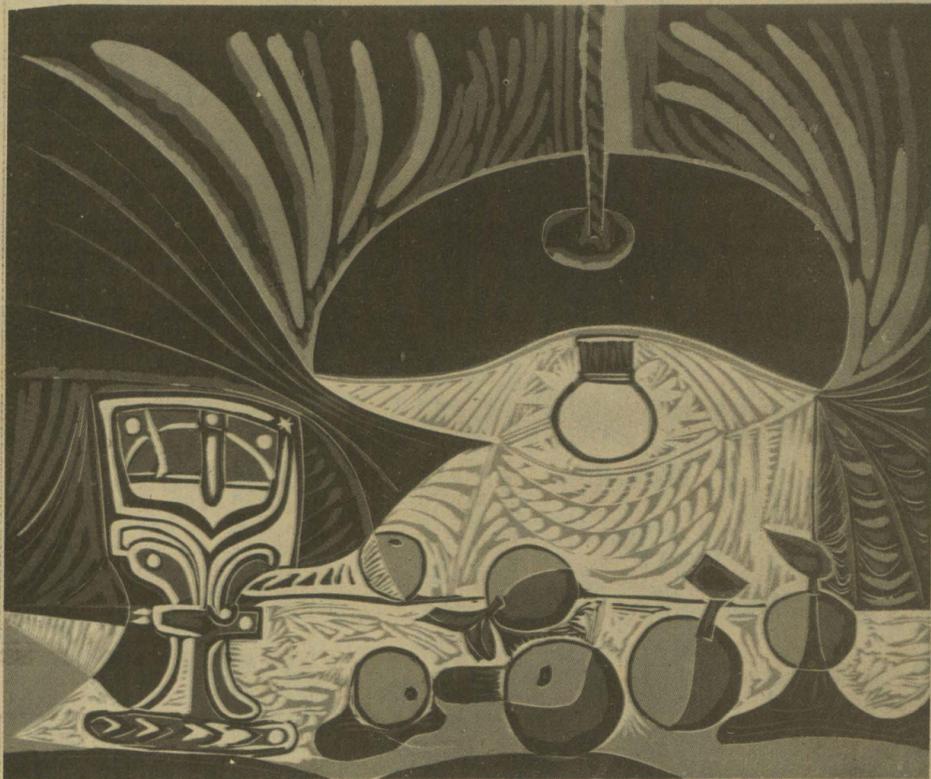
O objetivo do IV Seminário é estudar profundamente as saídas para a educação brasileira, apontando na direção da construção de uma escola democrática, científica, ligada aos interesses nacionais, pública e gratuita.

Todos estão convidados a participar desse grande debate que se travará em nosso Seminário e que tirará uma proposta de Construção de uma Nova Escola. O Seminário será presidido pela UBES.

Comitê de Organização e Memória Fundação Maurício Grabois

# Picasso

# No Brasil



"Natureza morta sob a lâmpada", linoleogravura em exposição no MASP. Uma das 156 últimas gravuras produzidas por Picasso

O Museu de Arte de São Paulo está apresentando uma exposição Retrospectiva da Obra Gravada de Picasso, composta de 360 gravuras ainda inéditas na América Latina.

São três séries: **Suite Vollard** (100 gravuras) foram compostas sob encomenda de Ambroise Vollard, entre 1930-37. Considerada a mais famosa série de Picasso, a "Vollard" começou a ser formada entre 1910 e 1913, e são quase 200 pranchas. As que vieram para

esta mostra no Brasil foram elaboradas entre 14 de março de 1933 e a primavera de 1937.

A segunda série em exibição é composta por 104 linoleogravuras a cor, produzidas entre 1958 e 1966. São obras inspiradas em touradas, em mulheres, no tema natureza morta e retratos.

As 156 últimas gravuras de Picasso, realizadas entre 1970 e 1972, completam a exposição. Mesmo depois de ter-se dedicado à arte por mais de 65 anos

e já próximo dos 90 anos de idade, o artista demonstrou firmeza no espírito e na sua mão, ao compor estas gravuras que elevaram o total de sua produção a mais de 2 mil peças.

As Exposições Inédita de Picasso no Masp fica aberta à visitação pública das 13 às 22 horas, até o dia 27 de abril, com ingressos ao preço de Cz\$ 15,00 - estudantes não pagam. O Museu de Arte de São Paulo fica na Avenida Paulista, 1.578.



## Obra apreciada na URSS de Stálin

Atualmente costuma-se dizer que durante a época de Stálin houve uma ditadura sobre a cultura de tal forma castradora que aqueles pintores modernos e que inovavam as artes plásticas eram proibidos na União Soviética. Entre eles, cita-se Picasso como um daqueles considerados "pintores degenerados" num paralelo descabido e repelente com o comportamento de Hitler em relação ao assunto. Depois do relatório de Krushov, os críticos de arte ocidentais, especialmente aqueles que se intitulam de vanguarda independente, costumam, sem citar fontes, dizer que os pintores revolucionários da Europa são desconhecidos na URSS.

Isto é ignorância ou má fé, especialmente em relação a Picasso. O interesse pela sua obra começa antes da revolução de 1917. Os colecionadores moscovitas S. Shukin e I. Morosov adquirem quadros de Gauguin, Cezanne, Matisse e, posteriormente, Picasso. Essas coleções foram convertidas em

patrimônio nacional, após a revolução. Redistribuído esse acervo entre os museus soviéticos, ficaram 11 obras de Picasso em Leningrado e 38 em Moscou.

Após a Revolução de Outubro - segundo o crítico N. Saevski - por volta de 1918 os quadros de Picasso e dos discípulos começaram a influir alguns pintores russos. Em alguns suscitaram perplexidade e protestos; em outros interesse e aprovação, o que produziu acaloradas discussões através da imprensa e das revistas de arte. No particular foram publicadas vários livros sobre o pintor, entre eles o de Axenov, editado em 1918, e o de Nina Lavovskia, em 1934.

Nos museus soviéticos conservam-se quadros de Picasso pintados desde 1901 até 1913, isto é, abarcando cinco fases: a inicial, a azul, a rosa, a denominada "negra" e a cubista.

Quase todos os críticos que abordaram a obra de Picasso

na União Soviética - é ainda o crítico N. Saevski quem afirma - não deixaram de ressaltar sua admiração pela complexidade da natureza e as caprichosas revoltas do pintor na sua evolução. É como se em Picasso vivessem vários cantores cujas vozes soassem alternativamente sem fundirem-se em um coro harmônico, vezes algumas vezes melódicas até o sentimentalismo e outras vezes frenéticas até a dissonância".

No Museu de Moscou encontra-se, entre outros, o quadro "Velho hebreu com o menino" (1903), um dos momentos da fase azul mais vigorosos por sua torturante expressão. "A Entrevista", também no Museu de Moscou, ainda segundo Saevski, dá-nos a impressão de um pesadelo. E no "Velho hebreu com o menino" temos uma cena de vida: "mendigos de pés no chão, andrajosos; sentados na terra; vê-se a caracterização precisa do fatigado rosto do velho, com

os olhos fechados, as pernas nuas e as articulações proeminentes. Estas particularidades lembram que naqueles anos El Greco foi uma revelação para Picasso".

O crítico soviético que estamos acompanhando escreve: "Naturalmente só aqueles preconcebidamente acadêmicos são capazes de renegar, em bloco, a obra de Picasso como decadente e formalista. Sem nos solidarizarmos com critérios tão superficiais, devemos dizer que está mais próximo de nós compreendermos melhor a outra linha de Picasso, a linha profundamente humana, psicológica e dramática no tema dos seus quadros (...). O valioso em Picasso é, antes de tudo, seu extraordinário sentimento do trágico - daquilo que é cotidianamente trágico e do historicamente trágico - sua capacidade de expressar os temas comuns da humanidade e os nacionais. Picasso é reconhecido quase que como o sucessor de Goya.



"Guernica", de 1936, uma das obras-primas do pintor espanhol

Isto não reside apenas, como se costuma afirmar, no fato de que Picasso também pintou monstros, expressando, com isto, sua discordância com a realidade. Ou, como escreve Anthony Bertram: "Picasso não pode permanecer nos trilhos porque o mundo inteiro saiu deles".

Ele é sucessor de Goya, antes de mais nada, no sentido da responsabilidade social do artista. Aos seus monstros de 1928/35 seguiram-se seus 'Desastres de guerra' e a estes antecederam-se quadros cheios do mais profundo sentido nacional e realista, como 'A corrida de touros' e 'O cavalo ferido' (1923) (...) desta maneira, o autor de 'Guernica', 'O Minotauro' e a 'Corrida de touros', que ressuscita as lendas de Goya e Daumier, é o artista de maior projeção no mundo artís-

tico do ocidente. As obras citadas têm a sonoridade de um hino de sofrimento, são como um veredito, uma apaixonada acusação".

Finalizando, queremos destacar que os trechos citados acima de N. Saevski foram publicados na revista "Literatura Soviética", de 1946.

Como podemos ver, em Moscou e Leningrado havia um acervo de 49 quadros de Picasso, acervo exposto à visitação pública. Onde estava aquele terrorismo que os atuais críticos de vanguarda "pop" independente afirmam ter existido na época de Stálin na URSS? Cabe uma pergunta final: e agora, será que este rico acervo se encontra naqueles museus? (Clóvis Moura)

LIVROS - REVISTAS - POSTERS - POSTAIS - DISCOS - CAMISETAS - EXPOSIÇÕES  
Livros em 3 vezes sem acréscimo

**ARE PAU BRASIL**  
ESPAGO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SÁB. 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

**Exposição na Editora Anita Garibaldi**

De 4 a 18 de abril a Livraria e Editora Anita Garibaldi estará expondo em sua sede as obras do pintor, designer e gravador José Roberto Leonel Barreto. A mostra constará de gravuras feitas no Brasil pelo artista a partir de 1983, ano em que Leonel Barreto voltou ao país após longa permanência na Europa e Estados Unidos. São trabalhos de serigrafia, litografia e metal.

O artista define sua obra como "geometria não tradicional", conglomerado de justaposição lineares, simbólicas e gráficas, onde a cor e a forma são elementos de procura constantes.

A Livraria e Editora Anita Garibaldi fica na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1511, Bela Vista, São Paulo. A exposição ficará aberta ao público diariamente, das 9 às 19 horas.

**Tribuna Operária**

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Telex: 01132133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Jofilly, Olivia Rangel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Telício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69000.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: Rua Simão Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinqüentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302. Ceará - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100. Rio de Janeiro - Espírito Santo - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 59000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. ANAPÓLIS: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 71100. MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000. MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000. MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100. MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. PARA - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000. PARAIBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100. PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961 - CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 3, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casa-grande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 045 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andreia Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas - sábado das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Boyano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino Anísio - CEP 96200. IJUI: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchesi, s. 23, 2º andar. RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedroso, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz, Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-1 e Fotolito, *Diário Tribuna Ltda.* Fone: 279-3646. Impressão: Cia. Jotunes, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

**Tribuna Operária**

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00  
Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral (26 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral popular (26 edições)  Cz\$ 65,00  
Trimestral (13 edições)  Cz\$ 33,00  
Anual para o exterior (dólares)  US\$ 70

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Cidade: ..... CEP: .....  
Estado: .....  
Profissão: .....  
Data: .....

Endereço para o seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# CGT nasce forte e unida

O II Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras, realizado nos dias 21, 22 e 23 de março, em Praia Grande, já tem seu registro garantido na historiografia do sindicalismo brasileiro. Nele, após acalorados debates, mais de 5 mil delegados decidiram por unanimidade fundar a Central Geral dos Trabalhadores. No final, num clima de grande emoção, todos gritaram em uníssono "Viva a CGT".

A presença massiva das delegações estaduais e a expressiva representatividade sindical superaram as expectativas mais otimistas dos organizadores do Conclat. Foram 5.546 delegados de 1.517 entidades (ver quadro), no maior congresso de trabalhadores da nossa história.

Fundada por aclamação, a CGT nasceu forte, cheia de vigor, com grande respaldo sindical. Basta ver que a central petista, no seu congresso de fundação, em agosto de 1983, anunciou a presença de 912 entidades sindicais, mas várias das delegações presentes não possuíam aval de suas categorias ou entidades.

## Sindicatos operários são majoritários na Central Geral dos Trabalhadores

A CGT foi criada principalmente a partir do sindicalismo operário, ao contrário da CUT, que nos seus dois congressos recentes aglutinou predominantemente entidades do setor terciário e do funcionalismo público. No Congresso da Conclat 45% das delegações era de origem operária; 23% de trabalhadores rurais; 18% de trabalhadores em serviços; 6% de "camadas médias"; e apenas 5% de funcionalismo público.

A presença destacada de delegados eleitos em assembleias por categoria garantiu o pleno êxito do evento. Foi o que deu ao Conclat uma marca de combatividade, em sintonia com as aspirações mudancistas do povo.

Mesmo após longas e exaustivas viagens (em especial as delegações do Norte e Nordeste), os trabalhadores demonstraram grande entusiasmo nas reuniões das cinco comissões de trabalho (que debateram o temário na sexta-feira e no sábado) e na plenária final.

Essa vibração garantiu ainda a democratização dos debates. As questões candentes do sindicalismo foram amplamente discutidas. Dezenas de delegados davam suas opiniões sobre os temas mais polêmicos. Algumas tentativas de manobras de dirigentes cupulistas foram rechaçadas e a opinião da maioria impunha-se.

O congresso teve um eminente caráter político. Os debates demonstraram o amadurecimento dos trabalhos, que não se limitaram às questões especifi-

cas, corporativistas e economicistas. Saíram vencedoras exatamente as propostas mais progressistas, que apontam para o avanço das lutas populares.

## Os sindicalistas exigem suspensão do pagamento da dívida externa

A questão da dívida externa foi das que geraram maiores discussões. Duas posições se chocaram nesse debate. Setores atrasados do sindicalismo, tendo à frente ativistas do PCB e o MR-8, defenderam a moratória e, na prática, o reconhecimento da dívida. Já a corrente mais progressista demonstrou a necessidade da suspensão do pagamento da dívida. Esta proposta, que contou com o apoio entusiástico dos sindicalistas do PC do B, ganhou a maioria do plenário e sua vitória foi arrasadora.

Também o pacote econômico do governo foi objeto de acirradas discussões. Novamente os dois blocos se polarizaram. Os revisionistas afirmavam que o pacote era excelente, acima de qualquer crítica. Já o setor avançado saudou os aspectos positivos, como o congelamento dos preços, mas denunciou as medidas negativas, principalmente na questão salarial. Um sindicalista do PCB chegou a dizer que "esse negócio de que o salário foi congelado na média, e os preços no pingo, é picuinha"! Foi longamente vaiado. Os congressistas manifestaram-se pelo apoio aos aspectos positivos do pacote, mas fizeram restrições ao achatamento salarial e à omissão na questão da dívida externa.

## Pressões das bases barraram as manobras e garantiram a unidade no Congresso da CGT

Para garantir a aprovação de resoluções combativas foi preciso superar vários obstáculos. Sindicalistas atrasados e apelegados, tendo à frente o PCB, tentaram barrar o avanço dos trabalhadores, buscando inclusive criar um clima constante de divisão no congresso. Sem conseguir ressonância nas bases sindicais, apelaram para manobras cupulistas e outros métodos antidemocráticos.

Já no início do congresso houve pro-



Presença massiva de trabalhadores e grande representatividade sindical no congresso que aprovou a fundação da CGT

blema com o credenciamento: inúmeras delegações - especialmente as comprometidas com as propostas mais avançadas - não receberam seus crachás e não puderam votar nos debates de sexta-feira. Só depois de forte pressão das bancadas os crachás foram entregues a todos os delegados.

Nas comissões, setores minoritários tentaram tumultuar os debates. Ativistas do MR-8 empenharam-se com destaque nas provocações. Mesmo assim, os congressistas conseguiram fazer prevalecer as resoluções mais avançadas (veja na página 7).

O cupulismo voltou a se manifestar na escolha da direção executiva da CGT. Enquanto trabalhadores de todo o país realizavam acalorados debates nas plenárias, dirigentes das confederações e federações negociavam nos batidores cargos na executiva. Só após duas madrugadas de discussões chegou-se a uma proposta unitária de chapa, o que representou uma vitória. Ao ser apresentada aos congressistas foi saudada com intervenções e palavras de ordem salientando e necessidade da CGT nascer unida.

No entanto, a diretoria eleita apresenta inúmeras debilidades. Reflete o atual estágio do movimento sindical, com as cúpulas defasadas em relação ao avanço das lutas dos trabalhadores. A direção da CGT não espelhou a combatividade dos congressistas. Nela estão vários dirigentes que defenderam posições atrasadas, derrotadas na plenária, e que precisam ser vigiados para que cumpram as resoluções soberanas

## Os princípios da nova central

Aprovado por aclamação pelos congressistas, o Estatuto da CGT traz logo no seu começo os objetivos da nova central sindical. Nele estão sintetizados os princípios que norteiam a ação da entidade, que pretende fortalecer o sindicalismo, batalhar pela sua reunificação e incentivar as lutas dos trabalhadores por seus direitos. Publicamos abaixo a íntegra do capítulo sobre "Os Princípios da CGT":

- "Promover a solidariedade entre os trabalhadores brasileiros e desses com os trabalhadores de todo o mundo na luta contra a exploração do capital, desenvolvendo todos os esforços na busca da paz, do progresso, da democracia e da independência nacional;
- "A CGT defende a reunificação do movimento sindical brasileiro e o princípio da unidade sindical, por

considerar que a unidade dos trabalhadores está acima das suas concepções filosóficas, partidárias, religiosas e raciais, bem como é fundamental para a manutenção de sua independência diante do Estado, dos patrões, dos partidos e das organizações religiosas;

- "Coordenar, encaminhar e participar a nível nacional, regional e municipal das lutas dos trabalhadores brasileiros na defesa de seus interesses gerais e dos supremos interesses nacionais, promovendo campanhas, congressos, plenárias, encontros e assembleias;

- "Os meios e as formas de luta para a conquista desses objetivos serão sempre inspirados na vontade soberana dos trabalhadores, expressa em seus congressos, plenárias e assembleias sindicais".

do Conclat.

A primeira direção da CGT é composta por 17 membros e encabeçada por Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo - o maior da América Latina. Na vice-presidência está José Francisco, presidente da respeitada Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag.

A confiança de que a CGT seja representativa do conjunto do sindicalismo brasileiro ficou expressa na plenária final do Conclat. Com grande emoção, os 5 mil delegados saudaram a primeira direção da CGT com palavras de ordem de luta pela reforma agrária, suspensão do pagamento da dívida, em defesa da reunificação do movimento sindical. Ao ser anunciada a presença do ministro do Trabalho, Almir Pazianotto, todos gritaram "Fora 87, unidade sindical", num repúdio à Convenção 87 da OIT que está para ser votada no Senado e traz no seu bojo o germe do plurissindicalismo. Quando o ministro falou do pacote econômico, fazendo um apelo do presidente Sarney, todos gritaram: "Arrocho não!"

## Enraizar a entidade em todo o país e avançar no sentido da unidade sindical

Para Sérgio Barros, diretor do Sindicato dos Médicos de Alagoas eleito primeiro secretário da CGT, o maior congresso brasileiro foi um grande avanço

do sindicalismo. Agora é transformar a CGT num órgão de luta, presente em todas as mobilizações dos trabalhadores e que caminhe no sentido da reunificação do movimento sindical".

José Neves, eleito vice-presidente regional Centro-Oeste e respeitado dirigente do Sindicato dos Comerciantes de Brasília, acredita que "a CGT nasceu forte, numa demonstração do amadurecimento dos trabalhadores que desejam dinamizar a vida sindical, impulsioná-la. Ela só vai se viabilizar se estiver presente no dia-a-dia dos trabalhadores". Na opinião deste sindicalista, para que isso ocorra "é fundamental que o sindicalismo mais progressista invista com força na CGT. Não podemos deixar espaços abertos para os setores mais atrasados, acomodados, que ainda têm grande força e estão representados na entidade recém-criada".

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador e vice-presidente regional Nordeste da CGT, Renildo de Souza, afirma que a entidade "tem tudo para se firmar. Seu congresso foi o mais representativo de nossa história e teve um caráter nitidamente sindical. A direção eleita foi aclamada aos gritos de unidade, o que mostra que ela tem respaldo para encaminhar as decisões soberanas. Agora é trabalhar. A CGT deve interferir politicamente no país, preparar os trabalhadores para a Constituinte. Deve estar na linha de frente de todos os combates dos trabalhadores - greves, ocupações de terras, manifestações. A esperança dos trabalhadores é que a CGT que nasceu nas lutas sindicais,

## Expressiva presença sindical

ENTIDADE	PRESENTES	DELEGADOS
Confederações	6	21
Federações	95	460
Sindicatos	1.247	4.386
Associações pré-sindicais	58	192
Associações de funcionalismo	60	293
Associações civis	20	100
Associações de aposentados	30	91
outras	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>1.517</b>	<b>5.546</b>



Joaquim Andrade, presidente da CGT, e José Francisco, vice, ao lado dos membros da executiva da nova central



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois